



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS CORRENTE
CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL**

CECÍLIA DE SOUZA CARVALHO

**LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO NA COMUNIDADE RURAL DE SANTA
MARTA, CORRENTE-PI**

CORRENTE (PI)

2019

CECÍLIA DE SOUZA CARVALHO

LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO NA COMUNIDADE RURAL DE SANTA MARTA,
CORRENTE-PI

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia)
apresentado como exigência parcial para obtenção do
diploma do Curso de Tecnologia em Gestão Ambiental
do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
do Piauí – Campus Corrente.

Orientadora: Prof^a. Esp. Marcília Martins da Silva.

CORRENTE (PI)

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

Carvalho, Cecília de Souza

C331l Levantamento etnobotânico na comunidade rural de Santa Marta –
Corrente(PI) / Cecília de Souza Carvalho. -2019.
73 f.: il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnologia em Gestão Ambiental)
- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus
Corrente, 2019.

Orientador(a): Prof.^a. Esp. Marcília Martins da Silva.

1. Gestão Ambiental – estudo e ensino. 2. Etnobotânico. 3.
Papel. 4.Carvalho, Cecília de Souza. I.Título.

CDD – 577

Elaborado por Tefischer Huanderson Soares e Sousa CRB3/1251

CECÍLIA DE SOUZA CARVALHO

LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO NA COMUNIDADE RURAL DE SANTA MARTA,
CORRENTE-PI

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial para obtenção do diploma do Curso de Tecnologia em Gestão Ambiental do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – Campus Corrente.

Aprovada em: ____/____/2019.

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Esp. Marcília Martins da Silva (Orientadora)
Instituto Federal do Piauí (IFPI)-*Campus* Corrente

Prof^º. Me. Aurino Azevedo de Souza
Instituto Federal do Piauí (IFPI)-*Campus* Corrente

Prof^º. Me. Lizandro Pereira de Abreu
Instituto Federal do Piauí (IFPI)-*Campus* Corrente

Dedico esse trabalho primeiramente a Deus, que nos criou e foi o que me sustentou e deu coragem para persistir, por ser a minha base. Aos meus pais e irmãos, por todo o carinho de sempre, por estarem ao meu lado me ajudando no que preciso fosse. As pessoas com que pude conviver durante esse tempo, pelas ricas experiências de produção e conhecimento da minha vida acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por minha vida, por ter me dado saúde, força e coragem para superar as dificuldades, por ter me proporcionado o que vivi durante os últimos três anos.

Agradeço aos meus pais, por serem minha fonte de inspiração Janilton Carvalho de Souza e Ipalmerina Ferreira de Souza Carvalho devo a vocês tudo que sou e tenho, agradeço por todo apoio prestado desde sempre, pelo amor, carinho, cuidado e compreensão dado a mim, amo muito vocês.

Aos meus irmãos Nereu de Souza Carvalho e Neurielma de Souza Carvalho pela ajuda, paciência e cuidado para comigo, amo vocês.

A minha querida professora, amiga e orientadora Marcília Martins da Silva, por todos os ensinamentos passados, pela confiança, apoio e claro, pela paciência. Muito obrigada!

Agradeço ainda a professora Míria de Cássia Oliveira Aragão por suas contribuições para a realização do presente trabalho. Ao coordenador do curso e professor Israel Rocha Lobato, por suas relevantes contribuições durante todo o período e aos demais professores, pela qual pude conviver e adquirir conhecimento, meu muito obrigada!

Agradeço aos queridos servidores do IFPI – Campus Corrente pelo carinho e cuidado. Ao querido Richardsson Mendes Dias, por ter sido tão prestativo, durante todo este período e por todo carinho. Agradeço a todos que de algum modo contribuíram para que hoje eu pudesse chegar onde estou.

As amigas construídas durante este período, em especial claro, não poderia deixar de mencioná-las, Estéfani Barros Maciel, Luana Pereira de Castro, Luzirany Soares Lopes, Patrine Nunes Gomes e Raiane Oliveira de Souza. Obrigada pela amizade, carinho, pelo companheirismo, pelas risadas compartilhadas, pelos dias e noites construindo aqueles maravilhosos trabalhos, pelos conselhos e lições.

Sou eternamente grata a Deus por tudo!

“Decidir comprometer-se com resultados de longo prazo ao invés de reparos a curto prazo é tão importante quanto qualquer decisão que você fará em toda a sua vida. ”

Anthony Robbins

RESUMO

O conhecimento etnobotânico que se tem sobre o uso das plantas medicinais vem desde a muitos anos atrás, sendo bastante utilizado pelas comunidades rurais, indígenas, entre outras. Visto que o Cerrado possui uma rica diversidade de espécies vegetais as quais possuem propriedades terapêuticas, o estudo e apropriação sobre tal uso vem se desenvolvendo e comprovando suas finalidades tornando-as dessa maneira uma alternativa viável e benéfica para as pessoas. Nessa perspectiva, o presente estudo teve como objetivo realizar o levantamento etnobotânico de plantas medicinais do uso e apropriação de espécies nativas do Cerrado utilizadas na comunidade rural de Santa Marta, município de Corrente (PI). A pesquisa foi realizada no período de julho de 2018 a março de 2019, na comunidade rural de Santa Marta, sendo ela dividida em duas etapas e ambas foram destinadas às pessoas com idade igual ou superior a 40 anos isso em virtude destes possuírem mais conhecimento sobre o uso de plantas medicinais. A primeira foi realizada por meio de uma caminhada transversal com alguns moradores e na segunda realizou-se a aplicação de um questionário semiestruturado de caráter qualiquantitativo. Foi registrado um total de 90 espécies de plantas medicinais utilizadas pelos moradores da comunidade rural de Santa Marta. Verificou-se que houve uma maior participação do gênero feminino representando cerca de 63,63% e masculino com 36,36%, em relação à idade dos entrevistados cerca de 22,73% possuem idade entre 40 a 50 anos, 18,18% entre 50 a 60 anos e com o maior percentual dos entrevistados cerca de 59,09% dos entrevistados possuem mais de 60 anos, percentual este que refere-se a ambos os gêneros feminino e masculino. Em se tratando das espécies mais mencionadas pelos entrevistados, verificou-se que foram as seguintes erva-doce e hortelã com cerca de 36,36% ambas, melancia-da-praia com 27,27%, erva-cidreira com 18,18%, seguido do alecrim, gengibre, imburana e limão com 13,64% e do pequi com 4,54%. Por meio das informações obtidas foi possível realizar o levantamento etnobotânico das plantas medicinais utilizadas na comunidade rural de Santa Marta e além disso, do uso e do conhecimento que as pessoas possuem. Ao construir essa relação entre comunidade e o conhecimento sobre uso das plantas medicinais, se torna de grande valia para a vida das pessoas, propiciando a contribuição para a conservação da cultura regional, contribuindo assim na sua valorização.

Palavras-chave: Conhecimento popular. Espécies. Valor de uso.

ETHNOBOTANICAL SURVEY IN THE RURAL COMMUNITY OF SANTA MARTA, CORRENTE-PI

ABSTRACT

The ethnobotanical knowledge about the use of medicinal plants comes from many years ago, being widely used by rural, indigenous, and other communities. Since the Cerrado has a rich diversity of plant species that have therapeutic properties, the study and appropriation of such use has been developing and proving its purpose, making it a viable and beneficial alternative for people. In this perspective, the present study had the objective of ethnobotanical survey of medicinal plants of the use and appropriation of native species of Cerrado used in the rural community of Santa Marta, municipality of Corrente (PI). Ethnobotanical research was carried out from July 2018 to March 2019 in the rural community of Santa Marta. It was divided into two plots and both were destined to the elders, because they had more knowledge about the use of medicinal plants, the first one was carried out by means of a transversal walk with some residents and the second one was the application of a semi-structured questionnaire of qualiquantitativo character. A total of 90 species of medicinal plants used by residents of the rural community of Santa Marta were registered. It was found that there was a greater participation of the female gender, representing about 63.63% and male with 36.36%, in relation to age of respondents about 22.73% are between 40 and 50 years old, 18.18% are between 50 and 60 years old and with the highest percentage of respondents, about 59.09% of respondents have more than 60 years of age, which is worth both genders. In the case of the species most cited by the interviewees, it was verified that the most frequently used species are sweet and mint with about 36.36%, beach watermelon with 27.27%, lemon grass with 18.18%, followed by rosemary, ginger, imburana and lemon with 13.64% and pequi with 4.54%. Through the information obtained it was possible to carry out the ethnobotanical survey of the medicinal plants used in the rural community of Santa Marta and, besides, of the use and knowledge that the people possess. By building this relationship between the community and the knowledge about the use of medicinal plants, it is of great value to people's lives, contributing to the conservation of the regional culture, thus contributing to its appreciation.

Keywords: Popular knowledge. Species. Value of use.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1-	Predominância dos biomas no Brasil	19
Figura 2-	Localização do bioma Cerrado no Brasil	20
Figura 3-	Demonstração dos tipos de vegetação do bioma Cerrado	22
Figura 4-	Distribuição espacial de áreas com cobertura vegetal no Bioma Cerrado...	29
Figura 5-	Caracterização da cobertura vegetal do estado do Piauí	31
Mapa 1-	Localização de Santa Marta, município de Corrente	34
Foto 1-	Caminhada transversal realizada na comunidade rural de Santa Marta	36
Gráfico 1-	Gênero da maioria dos entrevistados	38
Gráfico 2-	Idade dos entrevistados	39
Gráfico 3-	Renda familiar dos entrevistados	41
Gráfico 4-	Nível de escolaridade	42
Gráfico 5-	Conhecimento sobre as plantas medicinais adquirido por meio das pessoas	44
Foto 2-	Espécies identificadas nos quintais dos moradores da comunidade	52
Gráfico 6-	Espécies mais citadas pelos entrevistados	53
Foto 3-	Ilustração das espécies mais citadas pelos entrevistados	54
Gráfico 7-	Parte da planta utilizada com maior frequência pelos entrevistados da comunidade	55

Gráfico 8-	Doenças mais citadas pelos entrevistados	56
Gráfico 9-	Frequência de uso das plantas medicinais	57
Gráfico 10-	Benefício do uso das plantas medicinais	59

LISTA DE TABELAS

Tabela 1-	Caracterização das formações florestais do bioma Cerrado	24
Tabela 2-	Área ocupada por cobertura vegetal natural e antrópica no Cerrado	30
Tabela 3-	Meios de utilização das plantas medicinais de acordo a PNPIC	33
Tabela 4-	Lista de espécies medicinais indicadas pelos entrevistados da comunidade rural de Santa Marta, município de Corrente-PI	45

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EMBRAPA	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
GPS	<i>Global Positioning System</i>
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICMBio	Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
IFPI	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí
MMA	Ministério do Meio Ambiente
MCA	Medicina Complementar Alternativa
MS	Ministério da Saúde
MT	Medicina Tradicional
OMS	Organização Mundial de Saúde
PCS	Programa Cerrado Sustentável
PICS	Programa Iniciativa Cerrado Sustentável
PNPIC	Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares
PNPMF	Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos
SIG	Sistema de Informação Geográfica

SUS Sistema Único de Saúde

UF Estado

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	14
2. REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1 Histórico do uso de plantas medicinais	15
2.2 Plantas Medicinais no Brasil	18
2.3 Cerrado: Caracterização e importância de conservação das plantas medicinais	20
2.4 Uso de plantas medicinais em comunidades rurais	32
3. METODOLOGIA	34
3.1 Área de Estudo	34
3.2 Procedimentos Metodológicos	34
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	37
4.1. Caracterização socioeconômica	37
4.2. Percepção dos moradores	42
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	60
REFERÊNCIAS	61
ANEXO A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS SOBRE O USO DE PLANTAS MEDICINAIS	69

1 INTRODUÇÃO

Sabe-se que o conhecimento advindo sobre o uso das plantas medicinais vem desde muitos anos atrás, cultura a qual é bastante utilizada pelas comunidades, sendo elas rurais, indígenas, entre outras.

As comunidades possuem uma rica diversidade de espécies vegetais, e essas fazem a utilização de plantas desde os primórdios da evolução humana, onde vem-se desenvolvendo maneiras de comprovar suas finalidades, tornando-as uma alternativa viável benéfica para a saúde das pessoas (SANTOS SOUZA, 2017).

Atualmente, a etnobotânica pode ser entendida como a ciência que estuda a interrelação direta entre os povos e a utilização de plantas medicinais, bem como as concepções desenvolvidas sobre o aproveitamento que se faz delas. Para isso, foram criadas ciências voltadas para a investigação, instrução e para aprimorar o conhecimento que as pessoas possuem sobre o uso das plantas medicinais (ALBUQUERQUE, LUCENA, 2004; LIMA, 2013; PAULI et al., 2018).

Com o avanço da tecnologia foram criados novos métodos voltados para a melhoria da saúde das pessoas como a substituição do uso de plantas medicinais por medicamentos fitoterápicos, isso ocorre pelo fato de serem encontrados com maior facilidade e seus benefícios serem clinicamente comprovados, fato que vem fazendo com que as pessoas percam o interesse pelos costumes e hábitos comuns das comunidades.

No geral essas comunidades possuem conhecimento quanto ao uso de plantas medicinais e suas indicações mais frequentes no processo de cura e alívio de muitos problemas de saúde que acometem a vida das pessoas. No entanto, nos últimos anos muitos autores têm questionado se o conjunto relacionado ao conhecimento popular e uso de plantas têm perdido a sua relevância, isso em decorrência do êxodo rural, onde as novas gerações presente nestas comunidades estão migrando cada vez mais para as zonas urbanas, ocorrendo desse modo um distanciamento dos conhecimentos e costumes das comunidades (FRANCO, BARROS, ARAÚJO, 2007; SOUSA, 2010).

E com isso, as preocupações têm sido crescentes em relação a tal afastamento, sem mencionar os impactos que o ecossistema brasileiro vem sofrendo em virtude das ações antrópicas, fator que vem ocasionando perda de grande parte da biodiversidade tanto na fauna quanto na flora (MESSIAS et al., 2015). É de extrema importância que sejam mantidos estudos etnobotânicos para que dessa maneira sejam realizados o resgate e o registro do

conhecimento tradicional que é transmitido de geração para geração os quais são mantidos principalmente pela oralidade, e com isso evitando a sua perda com o passar do tempo.

Segundo Lima (2013), deve-se levar em consideração a inter-relação entre o conhecimento e as comunidades no que se refere ao uso das plantas medicinais, bem como a conservação destas, fato este que torna a pesquisa etnobotânica de extrema importância, pois permite que sejam realizados estudo relacionados ao resgate do conhecimento, além da conservação da biodiversidade de maneira sustentável.

Contudo, tem-se intensificado cada vez mais os estudos etnobotânicos, por serem consideradas importantes para as comunidades, isso em virtude de serem de fácil acesso, principalmente nas zonas rurais sem mencionar que são menos onerosas.

A utilização de plantas medicinais é tida como uma prática viável no tratamento de enfermidades, e com isso tal estudo passou a ser necessário para que fosse feito a identificação e além disso, verificar a sua importância (SOBRINHO, 2018). A coleta de dados referente ao uso de plantas medicinais possibilita o conhecimento sobre o tema, além de avaliar os benefícios que as espécies medicinais proporcionam e permitem ainda, a identificação das mesmas.

Nessa perspectiva, o presente estudo teve como objetivo realizar o levantamento etnobotânico de plantas medicinais do uso e apropriação de espécies nativas do Cerrado utilizadas na comunidade rural de Santa Marta, município de Corrente (PI).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Histórico do uso de plantas medicinais

A história que se tem a respeito do uso de plantas medicinais tem demonstrado que a sua utilização vem evoluindo desde muitos anos atrás. Sendo este um dos primeiros métodos adotados pelas pessoas para o tratamento de enfermidades, as quais possuem substâncias capazes de tratar diversas doenças, e com isso, passam a ter maior relevância na vida das pessoas.

O conhecimento tido sobre a plantas medicinais é que no princípio muitas vezes esse era o único recurso terapêutico presente nas comunidades e o uso destas passou a ser constante no tratamento de enfermidades. E atualmente, nas comunidades rurais do país e até mesmo nas grandes cidades brasileiras, sendo elas frequentes nos quintais das residências sendo ainda, comercializadas em feiras livres, mercados populares (MACIEL et al., 2000).

Ao longo dos anos a procura por plantas medicinais se tornou frequente, isso em virtude delas proporcionarem às pessoas melhor qualidade de vida por meio das suas propriedades terapêuticas. Com isso, afim de encontrar benefícios nas plantas, os estudos relacionados ao tema abordado tem se tornado mais frequentes, objetivando com isso maiores obtenções em conhecimento sobre as espécies medicinais (MOREIRA, OLIVEIRA, 2017).

Essa prática era muito empregada pelos indígenas, pessoas mais velhas e ainda, por raizeiros sendo aqueles que possuem uma crença em relação ao potencial no uso das plantas medicinais, demonstrando desse modo a sua importância para as demais pessoas. Tudo isso permitiu que a utilização das plantas medicinais fosse levada ao longo da história, sendo ela empregada na alimentação e na medicina popular em muitas comunidades tradicionais (PAULI et al., 2018).

E com o passar do tempo, o uso das plantas medicinais se tornou um dos recursos de maior acessibilidade entre as pessoas nas comunidades, onde por meio disso passaram a melhorar e aprofundar o conhecimento sobre o seu uso e com isso, o estudo relacionado ao conhecimento sobre a etnobotânica ganhou mais espaço nos últimos anos, buscando apresentar de modo planejado as principais plantas medicinais utilizadas pelas comunidades do cerrado brasileiro, levando em consideração a sua indicação, a parte da planta que é utilizada, mostrando ainda a sua inter-relação no que se refere a utilização dos recursos e a evolução das pessoas sobre tal prática (MORAES, KARSTEN, CASALI, 2016; MOREIRA, OLIVEIRA, 2017).

Contudo, o conhecimento empírico passou a ser considerado de grande relevância para a construção desse conhecimento, na qual muitas vezes grande parte das comunidades não possuem domínio da escrita e leitura, mas esse conhecimento prévio denominado de senso comum é de grande importância para a realização de pesquisas científicas, além do conhecimento passado de geração a geração (SOUZA, LEITE, 2017).

Para que fosse possível continuar com essas práticas e ainda identificar quais espécies possuem tal potencial, se fez necessário a criação de políticas voltadas para o estudo etnobotânico, a conservação das espécies da flora, contribuindo para a perspectiva da descoberta dos benefícios que essa variedade possui, além de beneficiar a permanência da cultura e/ou práticas.

Em decorrência das interferências que o Cerrado vem passando, foram criados programas e políticas voltados para a conservação desse bioma, como o Programa Cerrado Sustentável (PCS), que tem como objetivo promover a recuperação, restauração e conservação do ecossistema, valorizando as tradições e procurando meios de reverter os

impactos negativos causados principalmente pela ação antrópica, o Programa Iniciativa Cerrado Sustentável (PICS), buscando proporcionar a conservação de toda a biodiversidade dos recursos naturais presentes no bioma, onde por meio desta é possível buscar apoio, havendo o fortalecimento por parte do poder público e da sociedade, afim de envolvê-los e buscar a conservação do Cerrado (MMA, 2019).

Ao final da década de 1970, a Organização Mundial de Saúde (OMS) criou o Programa de Medicina Tradicional no intuito de buscar proporcionar o desenvolvimento de políticas públicas voltadas para melhorar a integração da medicina tradicional, tornando-as dessa maneira meios alternativos para o sistema de atenção à saúde. Sabe-se que a medicina se desenvolveu muito nos países, e a OMS reconhece que grande parte das comunidades dos países em desenvolvimento dependem da medicina tradicional para o seu tratamento primário, onde destaca que cerca de 85% da população faz o uso das plantas medicinais e aproximadamente 80% fazem o uso de práticas tradicionais nos tratamentos básicos de saúde (BRASIL, 2016).

Desse modo, visando determinar as diretrizes para atuarem no governo em relação as plantas medicinais e fitoterápicos, foi criada a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF), voltada para tratar a criação de práticas, as quais possibilitam a promoção de melhor qualidade de vida para as pessoas.

Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, aprovada por meio do Decreto Nº 5.813, de 22 de junho de 2006, estabelece diretrizes e linhas prioritárias para o desenvolvimento de ações pelos diversos parceiros em torno de objetivos comuns voltados à garantia do acesso seguro e uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos em nosso país, ao desenvolvimento de tecnologias e inovações, assim como ao fortalecimento das cadeias e dos arranjos produtivos, ao uso sustentável da biodiversidade brasileira e ao desenvolvimento do Complexo Produtivo da Saúde (BRASIL, 2006).

Em julho de 2007, ocorreu um evento em Joinville/SC, por iniciativa do Ministério da Saúde (MS) havendo apresentações de políticas relacionadas ao uso de plantas medicinais, tal apresentação pressupõe que as plantas medicinais e a fitoterapia passaram a ser contempladas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no (SUS).

Desse modo, a Lei nº 971/06 estabelece os seguintes objetivos: incorporar e implementar as Práticas Integrativas e Complementares junto ao SUS, afim de proporcionar a promoção da saúde e a prevenção de possíveis agravos, com ênfase na atenção básica, voltada para o cuidado contínuo, contribuindo para o crescimento de resolubilidade do Sistema e da

ampliação de acesso às Práticas Integrativas e Complementares, garantindo a qualidade, eficácia e segurança no uso e ainda, estimulando novas alternativas que sejam inovadoras socialmente contribuindo para o desenvolvimento sustentável das comunidades (BRASIL, 2006).

2.2 Plantas Medicinais no Brasil

No Brasil existe uma grande predominância de espécies com potencial terapêutico, o bioma Cerrado se destaca por possuir uma rica biodiversidade em flora, estima-se a existência de aproximadamente sete mil espécies, onde muitas dessas espécies possuem princípios ativos que tem a capacidade de tratar diversas enfermidades como, por exemplo, cólicas abdominais, dor no estômago, gripe, infecção, entre outras, tal utilização se dá em virtude da diversidade que o país possui em espécies nativa do Cerrado, contudo é importante que seja mantidos os costumes e, além disso, os estudos relacionados ao uso e apropriação dessas espécies (PAULA, CANEIRO, 2003).

De acordo com o Ministério do Meio Ambiente (MMA) no Brasil ocorrem seis (06) biomas, sendo eles: Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa e Pantanal (figura 1). Cada um desses possui características distintas relacionadas ao clima, vegetação da área em que cada um destes possui a sua importância local, contribuindo para a própria fisionomia local, responsáveis por garantir a conservação das espécies predominantes da área, da qualidade ambiental, e da vida dos seres vivos (MMA, 2019).

Figura 1- Predominância dos biomas no Brasil



Fonte: COC (2018).

O país é rico em biodiversidade, em que apresenta cerca de 15% a 20% do total mundial, com destaque para as plantas medicinais, representando dessa maneira 24% da diversidade brasileira em espécies. As plantas são responsáveis por dispor da matéria-prima necessária para a fabricação de fitoterápicos e diversos tipos de medicamentos além disso, elas também são utilizadas pelas pessoas nas populações tradicionais. Isso ocorre em virtude do país ter conservado a rica diversidade tanto cultural, quanto étnica a qual teve como resultado o acúmulo de conhecimento e de tecnologias, os quais foram passados de geração a geração (BRASIL, 2006).

Com isso, estudos realizados no Brasil tem mostrado que muitas comunidades, se encontram disponíveis afim de ajudar na busca do conhecimento formal e acadêmico, que tem como finalidade conservar os recursos naturais além de manter o uso sustentável destes, e desse modo passa a reconhecer e compreender o uso dos recursos disponíveis em seu meio (LIMA, 2013).

O uso de plantas medicinais e de medicamentos fitoterápicos possui grande relevância na cultura brasileira desde os primórdios, isso por serem encontradas com facilidade nos quintais das comunidades rurais, que possui maior compreensão adquirida ao longo dos anos

e que se estende até os dias atuais, sendo muito empregadas na preparação de remédios caseiros sendo estes muito empregados em práticas como banhos, benzimentos, aconselhamentos entre outros, sem mencionar ainda que são consideradas de baixo custo ou até mesmo nenhum (DIAS, 2009; PINTO, 2017).

2.3 Cerrado: Caracterização e importância de conservação das plantas medicinais

O Cerrado é um dos maiores biomas do país, ocupando a posição de segundo lugar em extensão geográfica, conforme mostra a figura 2, é caracterizado por possuir uma vegetação do tipo savana tropical, onde destaca a sazonalidade. O bioma engloba alguns dos estados brasileiros sendo eles: Bahia, Distrito Federal, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Paraná, Piauí, São Paulo e Tocantins (EITEN, 1994; RIBEIRO, WALTER, 1998; MMA 2019).

Figura 2- Localização do bioma Cerrado no Brasil



Fonte: MMA (2010).

O Cerrado representa cerca de 22% do território brasileiro correspondendo a uma área aproximada de 2.036.448 km², apresenta uma rica diversidade em espécies tanto de fauna quanto de flora, é reconhecido ainda como a savana mais rica do mundo, abrigando cerca de

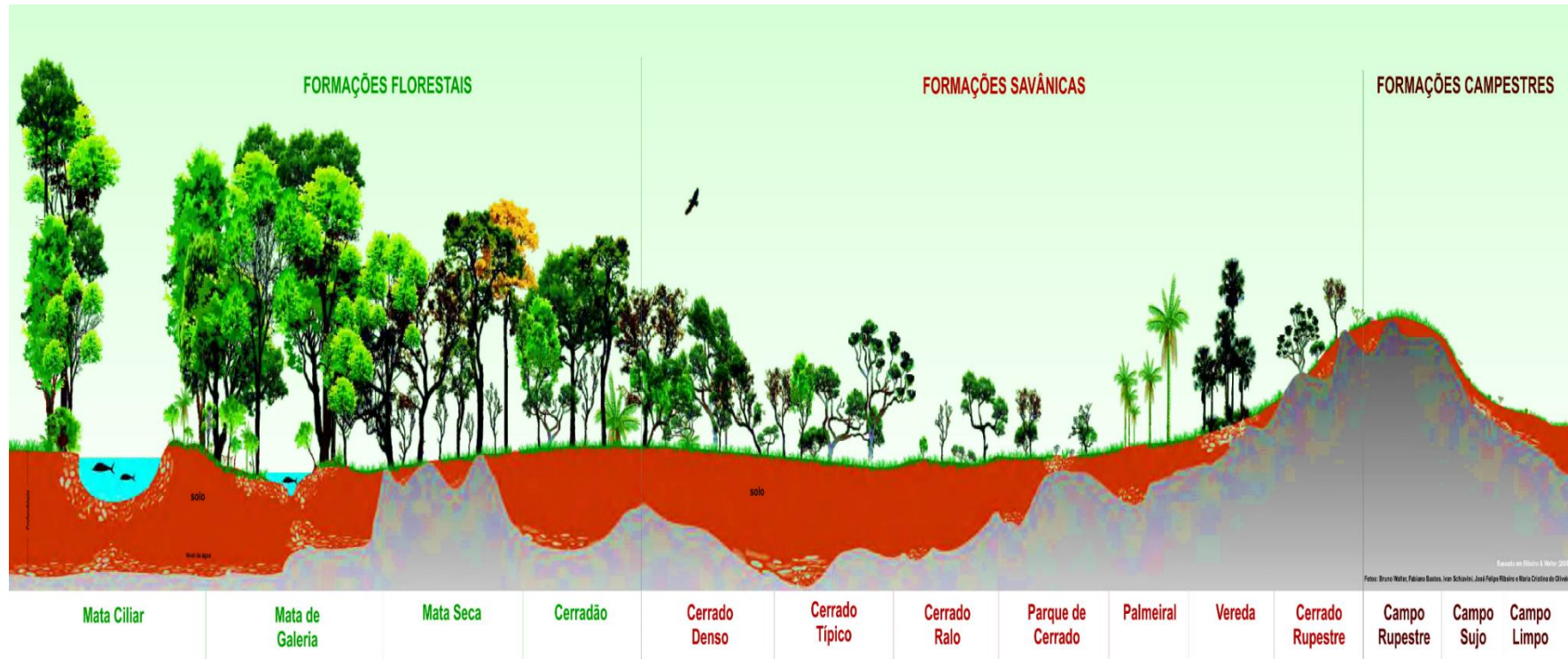
11.627 espécies de plantas nativas já catalogadas (MMA, 2019).

Apresenta significativa importância para a sociedade, pois muitas pessoas fazem o uso dos recursos naturais presentes no bioma, incluindo os indígenas, quilombolas e outras comunidades. Além disso, estudos tem demonstrado que as espécies típicas dessa vegetação possuem potencialidades diversas como, por exemplo, no uso medicinal, na recuperação de áreas degradadas, como a proteção contra a erosão e para o próprio consumo das espécies frutíferas (MMA, 2019).

O Cerrado apresenta uma quantidade significativa de espécies da flora as quais possuem rico potencial, oferecendo desse modo o desenvolvimento no conhecimento e na utilização das plantas medicinais. Com isso, é possível afirmar que, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) e a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF) proporcionaram um avanço muito importante para o tratamento e prevenção de problemas de saúde, em muitos estados brasileiros (GENIOLE, KODJAOGLANIAN, VIEIRA, 2011).

De acordo o Ribeiro e Walter (2008) “a fitofisionomia do Cerrado caracteriza-se por apresentar formação do tipo ecótono, havendo dessa maneira a predominância entre os biomas Cerrado-Caatinga, a composição vegetal é do tipo florestal, savânica e campestre”, conforme mostra a figura 3.

Figura 3- Demonstração dos tipos de vegetação do bioma Cerrado



Fonte: EMBRAPA (2019).

Segundo Garção e Souza (2017), é observável a complexa diversidade paisagística formando feições que permeiam terrenos sedimentares e cristalinos, estabelecendo inter-relação direta com a dinâmica climática, e mobilizando, a partir daí, energia e matéria para todo sistema fitogeográfico.

Nota-se portanto, que existe uma grande diversidade em fitofisionomia na vegetação deste bioma, proporcionando desse modo a composição de uma rica variedade em características como, por exemplo, clima, qualidade ambiental, variedade de espécies de fauna e flora, onde em cada uma destas predomina um ou mais tipos de fitofisionomia distinta, como mostra a tabela 1.

Tabela 1- Caracterização das formações florestais do bioma Cerrado.

FITOFISIONOMIA	CARACTERÍSTICAS	ILUSTRAÇÕES
Mata ciliar	Acompanha os rios de médio e grande porte da região do Cerrado, em que a vegetação arbórea não forma galerias. Em geral, essa Mata é relativamente estreita, dificilmente ultrapassando 100 metros de largura em cada margem. É comum a largura em cada margem ser proporcional à do leito do rio, embora em áreas planas a largura possa ser maior.	 Foto: ICMBio (2019).
Mata de galeria	Floresta tropical sempre-verde (não perde as folhas durante a estação seca) que acompanha os córregos e riachos da região central do Brasil, circundada por faixas de vegetação não florestal em ambas as margens, e em geral ocorre uma transição brusca com formações savânicas e campestres. A transição é quase imperceptível quando ocorre com Matas Ciliares, Matas Secas ou mesmo Cerradões, o que é mais raro, muito embora pela composição florística seja possível diferenciá-las.	 Foto: ICMBio (2019).
Mata seca	É um tipo de formação florestal que não está associada com cursos d'água e apresenta diferentes índices de deciduidade durante a estação seca, ocorre nos interflúvios, em locais geralmente mais ricos em nutrientes. É dependente das condições químicas e físicas do solo mesotrófico, principalmente da profundidade.	 Foto: ICMBio (2019).

Cerradão	Caracteriza-se pela presença de espécies que ocorrem no Cerrado sentido restrito e também por espécies de mata. Do ponto de vista fisionômico o Cerradão é uma floresta, mas floristicamente é mais similar a um Cerrado. O Cerradão apresenta dossel (copa) predominantemente contínuo e sua cobertura arbórea que pode oscilar entre 50 a 90%. A altura média do estrato arbóreo varia de 8 a 15 metros, proporcionando condições de luminosidade que favorecem a formação de estratos arbustivos e herbáceos diferenciados.	 Foto: ICMBio (2019).
Cerrado denso	É um subtipo de vegetação predominantemente arbóreo, com cobertura de 50% a 70% e altura média de cinco a oito metros. Representa a forma mais densa e alta de Cerrado sentido restrito. Os estratos arbustivo e herbáceo são menos adensados, provavelmente devido ao sombreamento resultante da maior cobertura das árvores. Ocorre principalmente nos Latossolos Vermelho e Vermelho Amarelo e nos Cambissolos, dentre outros.	 Foto: RIBEIRO (2010). Portal: EMBRAPA.
Cerrado típico (sentido restrito)	O Cerrado sentido restrito caracteriza-se pela presença de árvores baixas, inclinadas, tortuosas, com ramificações irregulares e retorcidas, e geralmente com evidências de queimadas. Os arbustos e subarbustos encontram-se espalhados, com algumas espécies apresentando órgãos subterrâneos perenes (xilopódios), que permitem a rebrota após queima ou corte. Na época chuvosa os estratos subarbustivo e herbáceo tornam-se exuberantes devido ao seu rápido crescimento.	 Foto: ICMBio (2019).

Cerrado ralo	É um subtipo de vegetação arbóreo-arbustiva, com cobertura arbórea de 5% a 20% e altura média de dois a três metros. Representa a forma mais baixa e menos densa de Cerrado sentido restrito. O estrato arbustivo-herbáceo é o mais destacado comparado aos subtipos anteriores, especialmente pela cobertura graminosa.	 Foto: BELAI (2010).
Parque de Cerrado	É uma formação savânica caracterizada pela presença de árvores agrupadas em pequenas elevações do terreno, algumas vezes imperceptíveis e outras com muito destaque, que são conhecidas como “murundus” ou “monchões”. As árvores, nos locais onde se concentram, possuem altura média de três a seis metros.	 Foto: FÜRST (2012). Portal: BIBOCA AMBIENTAL (2012).
Palmeiral	Nesta fitofisionomia, praticamente não há destaque das árvores dicotiledôneas, embora essas possam ocorrer com frequência baixa. No bioma Cerrado podem ser encontrados pelo menos quatro subtipos mais comuns de palmeirais, que variam em estrutura de acordo com a espécie dominante. Pelo domínio de determinada palmeira, o trecho de vegetação pode ser designado pelo nome comum da espécie.	 Foto: Oliveira, Granville, Terrana (2009).

Vereda	É a fitofisionomia com a palmeira arbórea <i>Mauritia flexuosa</i> emergente, em meio a agrupamentos mais ou menos densos de espécies arbustivo-herbáceas. As Veredas são circundadas por campos típicos, geralmente úmidos, e os buritis não formam dossel como ocorre no Buritizal.	 Foto: ICMBio (2019).
Cerrado rupestre	O Cerrado Rupestre é um subtipo de vegetação arbóreo-arbustiva que ocorre em ambientes rupestres litólicos ou rochosos (áreas de afloramento de rochas). Possui cobertura arbórea variável de 5% a 20%, altura média de 2 a 4 metros, com estrato arbustivo-herbáceo também destacado. Pode ocorrer em trechos contínuos, mas geralmente aparece em mosaicos, incluído em outros tipos de vegetação.	 Foto: ICMBio (2019).
Campo rupestre	É um tipo fitofisionômico predominantemente herbáceo- arbustivo, com a presença eventual de arvoretas pouco desenvolvidas de até dois metros de altura. Abrange um complexo de vegetação que agrupa paisagens em micro-relevos com espécies típicas, ocupando trechos de afloramentos rochosos.	 Foto: CRUZ (2018). Portal: MINAS FAZ CIÊNCIA (2018).

Campo sujo	O Campo Sujo é um tipo fisionômico exclusivamente herbáceo arbustivo, com arbustos e subarbustos esparsos cujas plantas, muitas vezes, são constituídas por indivíduos menos desenvolvidos das espécies arbóreas do Cerrado sentido restrito.	 Foto: ICMBio (2019).
Campo limpo	É uma fitofisionomia predominantemente herbácea, com raros arbustos e ausência completa de árvores. Pode ser encontrado em diversas posições topográficas, com diferentes variações no grau de umidade, profundidade e fertilidade do solo.	 Foto: EMBRAPA (2010).

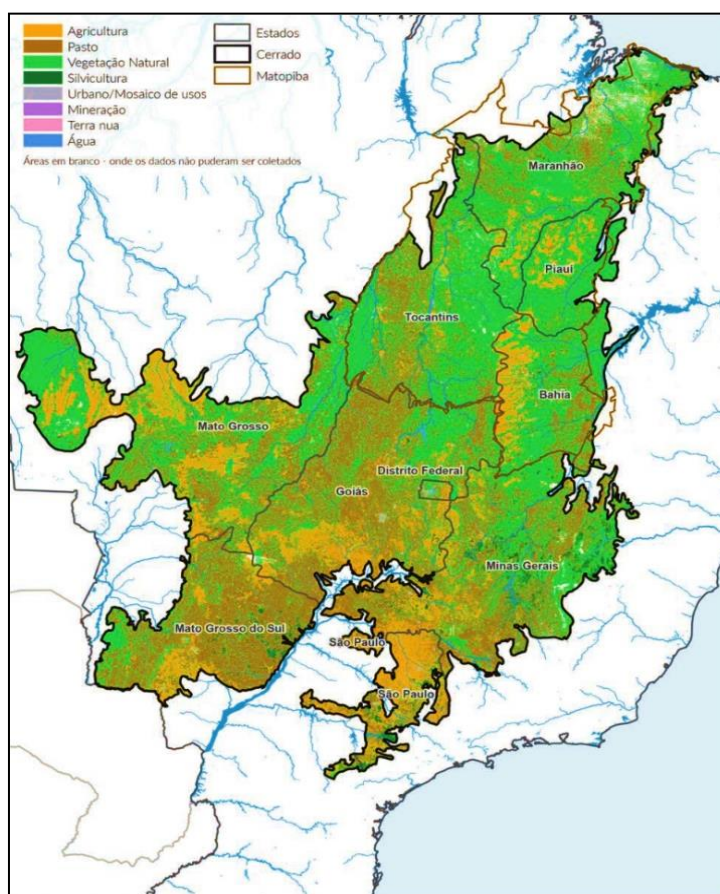
Fonte: ANDRADE, FELFILI, VIOLATTI (2016); EMBRAPA (2010); ICMBIO (2019); CRUZ (2018); BELAI (2010); FÜRST (2012); OLIVEIRA, GRANVILLE, TERRANA (2009).

Com o exemplo demonstrado através da ilustração, é possível verificar que existe uma diversidade em se tratando de características fitofisionômicas, tornando-a dessa maneira de extrema importância a criação de políticas, as quais visem à conservação da vegetação do Cerrado.

Com isso possibilitando às pessoas, o uso e o conhecimento sobre as plantas medicinais, proporcionado através das experiências vividas nas comunidades, por meio de seus hábitos e práticas que se acumularam ao longo dos tempos, e com isso através dessa cultura a medicina popular resulta dos diferentes saberes sobre as plantas medicinais, que por meio disso tem despertado o interesse governamental de associá-los ao avanço tecnológico e ao desenvolvimento sustentável conforme a PNPIC (SILVA, 2016).

Conforme mostra a figura 4, é possível verificar ainda que as áreas que se encontram mais preservadas estão localizadas ao norte do país, onde estão o oeste de Tocantins e o sul do Maranhão e Piauí, já as que se encontram em índices inferiores estão o sul de Goiás, Minas Gerais, São Paulo e Mato Grosso do Sul.

Figura 4- Distribuição espacial de áreas com cobertura vegetal no Bioma Cerrado



Fonte: DICKIE, GIAMPIETRO, DOLGINOW (2016).

Segundo Sano et al., (2008), os estados que possuem menores índices de cobertura vegetal natural são: Mato Grosso do Sul (32%), Paraná (32%) e São Paulo (15%), e os que possuem maiores índices são: Piauí (92%), Maranhão (89%) e Tocantins (79%).

Segundo a pesquisa realizada em pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), o modo acelerado de redução em cobertura vegetal que o bioma vem passando teve início em Brasília local onde houve inicialmente a expansão da extração dos recursos naturais, processo este que vem transformando as paisagens do bioma e os modos de vida das populações tradicionais, causando impactos ambientais e sociais imensuráveis (EMBRAPA, 2005).

Portanto, é possível afirmar que no estado do Piauí, existe uma predominância considerável no que se refere a áreas de cobertura vegetal natural, havendo desse modo maior predominância de espécies da flora, proporcionando assim o uso de muitas dessas para a medicina popular. Além deste, se destacam também os estados Maranhão, Tocantins e Bahia, conforme mostra a tabela 2.

Tabela 2- Área ocupada por cobertura vegetal natural e antrópica no Cerrado.

UF	Cobertura vegetal natural (ha)	Cobertura vegetal antrópica (ha)	Formação florestal (ha)	Formação savânica (%)	Formação campestre	Cobertura vegetal natural
SP	1.078.716	6.934.203	833.387	210.441	34.888	13
PR	118.692	255.565	20.558	14.048	84.085	32
MS	6.935.404	14.722.762	2.867.267	3.599.826	468.311	32
DF	213.527	362.138	44.645	162.718	6.164	37
GO	14.706.696	18.180.482	2.929.033	11.090.161	687.502	44
MG	17.794.873	15.418.690	3.279.762	11.322.147	3.192.964	53
MT	23.740.333	12.148.095	7.717.102	15.868.080	155.151	66
BA	11.209.896	3.963.095	3.333.902	7.357.605	518.389	74
TO	20.251.786	4.838.460	4.639.932	13.362.688	2.249.165	79
MA	18.753.706	2.318.028	12.337.96	6.032.951	382.790	89
PI	8.590.582	758.423	2.319.035	6.210.085	61.462	91

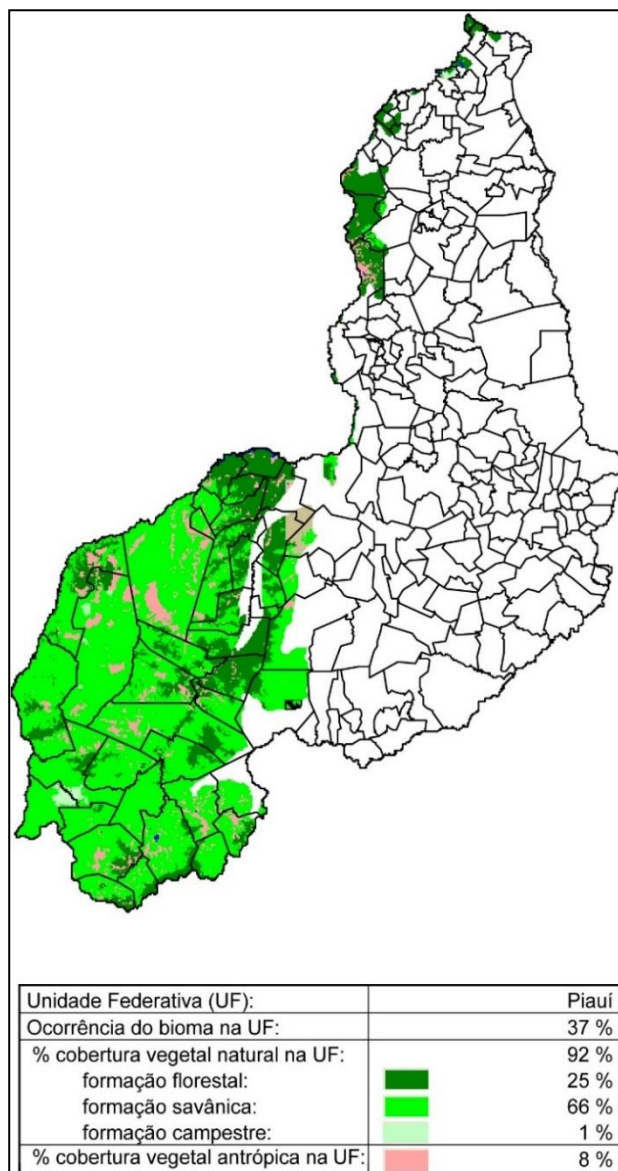
Fonte: EMBRAPA (2007).

*UF- Estado

Segundo Sano et al., (2008), o Piauí possui cerca de 91% em cobertura vegetal natural,

66% de formação savânica, seguido pelas formações florestais representando 25% de sua área, com alguns registros de ação antrópicas que demonstra em 8% em todo o território, conforme mostra a figura 5.

Figura 5- Caracterização da cobertura vegetal do estado do Piauí



Fonte: SANO et al., (2008).

O MMA tem tido muito empenho na realização e na identificação das áreas que possuem necessidade imediata no que se refere à conservação, além de estar buscando subsídios para reter a destruição da vegetação, a qual é responsável por manter hábitos no que se refere ao uso de plantas medicinais, principalmente em comunidades rurais (MACHADO, 2017).

Contudo, torna-se de extrema importância que seja mantida a vegetação local, além de proporcionar as pessoas qualidade de vida, permitem essa inter-relação. De acordo Cajaiba et al., (2016) é de extrema importância o fornecimento de bases que permitam a conservação das espécies utilizadas pelas populações tradicionais, as quais constituem uma ligação entre a comunidade científica e as populações locais, gerando trocas de diferentes conhecimentos.

Segundo Modro et al., (2015) “O uso dessas plantas valoriza a cultura de comunidades tradicionais, além de corroborar com a conservação, recomposição e manutenção de áreas agricultáveis.” Por ser um recurso natural e ainda, serem encontradas nas próprias residências, isso auxilia ainda mais na conservação destas, e ainda amplia o conhecimento no que se refere a sua utilização.

2.4 Uso de plantas medicinais em comunidades rurais

Sabe-se que existe uma grande variedade de espécies da flora do Cerrado, existem mais de 220 espécies utilizadas para fins medicinais como, velame, calunga, barbatimão, entre outras, na qual cada comunidade possui um tipo de conhecimento em relação a indicação sobre o uso das plantas medicinais, podendo este ser associado com o patrimônio existente no bioma, tornando importantes para as pessoas (MMA, 2019).

Estima-se que cerca de 25% dos medicamentos fornecidos atualmente são derivados de modo direto ou indireto das plantas medicinais, por meio da aplicação das tecnologias atuais e do conhecimento tradicional que cada comunidade possui (BRASIL, 2012).

Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) publicados em 2000, cerca de 80% da população mundial faz a utilização de plantas medicinais como uma das principais opções terapêuticas, em muitos casos devido ao baixo poder aquisitivo, e além deste aspecto, nas últimas décadas, o interesse populacional pelas terapias naturais tem aumentando significativamente nos países industrializados, expandindo o uso de plantas medicinais e fitoterápicas no país (OMS, 2000).

A interação que existe entre o conhecimento científico e o empírico é de suma importância para constatar as experiências vividas nas comunidades, as técnicas utilizadas buscam aperfeiçoar os métodos de uso das plantas medicinais e, além disso, firmar o conhecimento e a cultura das comunidades (VIDAL et al., 2019).

São muitas as espécies utilizadas na medicina popular, sendo utilizadas há muito tempo, que são comumente conhecidas por possuírem propriedades terapêuticas as quais passaram a ser utilizadas na Medicina Tradicional (MT) e da Medicina Complementar e

Alternativa (MCA).

As plantas medicinais e seus derivados estão entre os principais recursos terapêuticos da MT/ MCA e vêm, há muito, sendo utilizados pela população brasileira nos seus cuidados com a saúde, seja na Medicina Tradicional/Popular ou nos programas públicos de fitoterapia no SUS, alguns com mais de 20 anos de existência. Entre as Práticas Integrativas E Complementares no SUS, as plantas medicinais e fitoterapia são as mais presentes no Sistema, segundo diagnóstico do Ministério da Saúde, e a maioria das experiências ocorrem na APS (BRASIL, 2012).

E em decorrência das novas tecnologias o estudo tem avançado e com isso novos métodos de utilização desses recursos também tem surgido, onde as plantas estão passando a ser utilizadas por outros meios como, por exemplo, a manipulação da seiva vegetal dessas plantas medicinais na fabricação de medicamentos manipulados. De acordo a PNPIC, as plantas medicinais podem ser oferecidas à população em uma ou mais formas, conforme mostra a tabela 3.

Tabela 3- Meios de utilização das plantas medicinais de acordo a PNPIC.

FORMA	MÉTODO ADOTADO
In natura (planta fresca)	Planta medicinal coletada no momento do uso;
Seca (droga vegetal)	Planta medicinal (ou suas partes) que contenha as substâncias, ou classes de substâncias, responsáveis pela ação terapêutica, após processos de coleta, estabilização, quando aplicável e secagem;
Fitoterápico manipulado	Produzido por farmácia de manipulação própria ou conveniada;
Fitoterápico industrializado (medicamento fitoterápico)	Produzido pela indústria farmacêutica ou por laboratório oficial.

Fonte: BRASIL (2006).

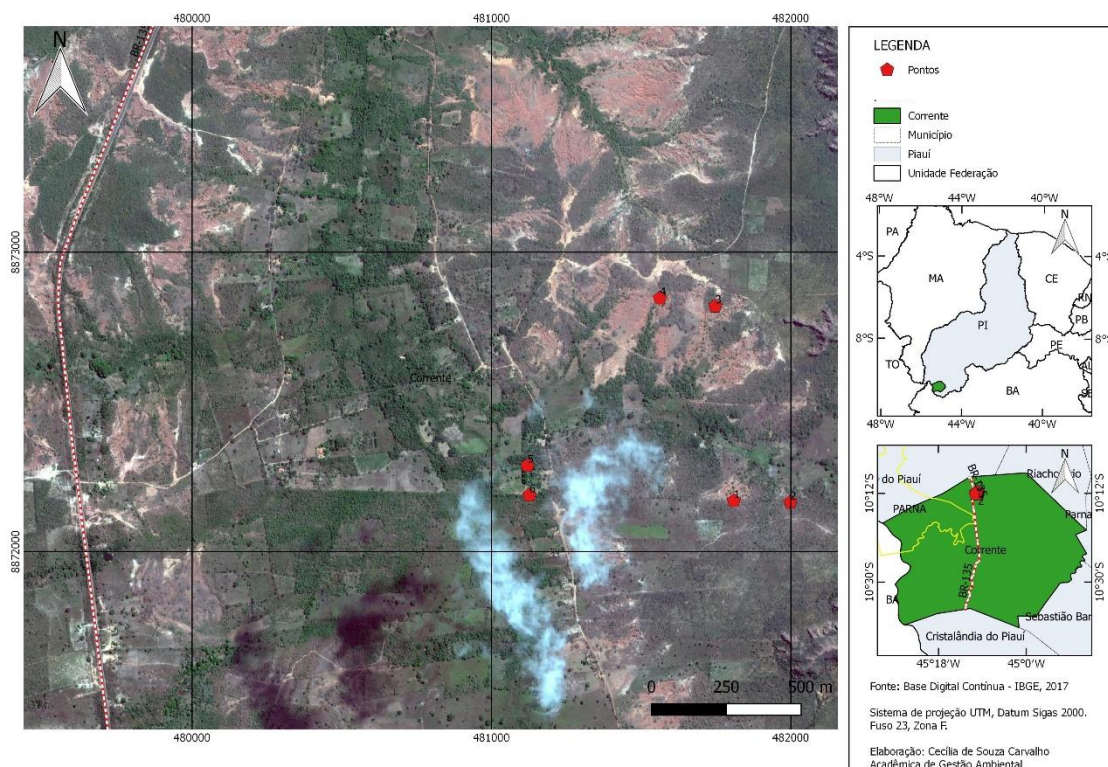
Inicialmente as plantas eram utilizadas de modo mais simples somente por meio de chás e a inserção de partes da planta em fermentos, empregadas ainda em benzimentos, diante isso, em 2005 o país por meio do auxílio do SUS, apresentou como método a utilização de plantas medicinais como um meio de promover a prevenção de doenças (BRASIL, 2006).

3 METODOLOGIA

3.1 Área de estudo

A pesquisa foi realizada no município de Corrente, na zona rural, localidade de Santa Marta, situada na Microrregião do Extremo Sul Piauiense (Mapa 1), no bioma cerrado. Compreende uma área de 3.048.447 km² com uma população de 26. 084 habitantes, corresponde a uma densidade demográfica de 8,33 hab/km², sendo a população urbana de 15.693 habitantes e rural 10.391, segundo o último censo demográfico realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2015).

Mapa 1- Localização de Santa Marta, município de Corrente-PI.



Fonte: Autora (2018).

3.2 Procedimentos metodológicos

A pesquisa etnobotânica foi realizada no período de julho de 2018 a março de 2019, realizada na comunidade rural sendo essa dividida em duas etapas. A comunidade foi selecionada como área de estudo por possuir uma rica diversidade em espécies e pelo fato de que ainda não existe conservação dos recursos naturais. Inicialmente foram realizados levantamentos bibliográficos no que se refere a vegetação no que se refere a sua conservação, uso, apropriação, formas de utilização e suas principais indicações das espécies medicinais nas comunidades rurais. Posteriormente, foram realizadas visitas *in loco* para que fosse

possível adquirir dados da pesquisa.

Os dados obtidos foram catalogados em tabela e gráficos para melhor compreensão dos mesmos e foram ainda, analisados comparativamente aos constantes na literatura, identificado por meio das informações passadas pelos moradores da comunidade quanto ao nome popular, as formas de uso e as principais espécies utilizadas, os nomes científicos foram verificados em sites, e artigos científicos de autorias de Bastos et al., 2018; Lima, 2013; Baptistel et al., 2014; Rodrigues e Andrade, 2014; Gomes, 2018.

Confeccionou-se uma tabela com as espécies encontradas na comunidade, a qual foi estruturada em categorias sendo ela classificada em ordem alfabética, sendo ele elencadas em: Família, Nome Científico, Nome Popular, Parte Utilizada e Indicações. Foram realizados ainda, registros fotográficos das espécies identificadas, a coleta de coordenadas por meio do GPS (*Global Positioning System*) e ainda do o uso do QGIS Desktop 2.14.8 programa de Sistema de Informação Geográfica (SIG) Desktop 2.14.8 para realizar confeccionar o mapa de localização da área de estudo.

3.3 Caminhada transversal

A primeira etapa foi realizada por meio de uma caminhada transversal com alguns moradores mais velhos da comunidade, isso em virtude dos mesmos possuírem mais conhecimento sobre as plantas no que se refere as indicações de uso.

De acordo Souza Minayo, Deslandes e Gomes (2011), são abordadas questões relacionadas a pesquisas científicas trazendo a abordagem de conceitos básicos, por meio da pesquisa social, buscando desse modo, meios concretos que especifiquem determinada realidade de um dado local, onde no labor científico tem como pressuposto a elaboração de teorias que visem a obtenção de resultados no que se refere aos métodos e princípios de determinado estudo.

Nessa linhagem, é possível por meio da investigação e da aproximação com as pessoas, verificar os costumes que determinada sociedade possui proporcionando a construção do conhecimento e com isso havendo a colaboração no histórico do uso de plantas medicinais. E por meio desta, foi possível realizar a identificação das espécies, conforme mostra a foto 1, onde realizou-se a tabulação dos dados obtidos, posteriormente.

Foto 1- Caminhada transversal realizada na comunidade rural de Santa Marta



Fonte: Autora (2019).

3.4 Aplicação de questionário

Na segunda etapa, realizou-se a aplicação de um questionário semiestruturado de caráter qualiquantitativo possuindo 12 questões, sendo seis 05 questões fechadas e 06 abertas, adaptado por Carvalho (2018), sendo este aplicado para 22 pessoas da comunidade sendo estes os mais velhos da comunidade, isto em virtude destes possuírem mais conhecimento sobre o uso das plantas medicinais.

Um dos critérios adotados antes de aplicar o questionário foi buscar inicialmente conversar com as pessoas da comunidade sobre a disponibilidade para participar da pesquisa, adotou-se uma idade base para seleção dos entrevistados idade igual ou superior a 40 anos e serem efetivamente residentes da comunidade, optou-se pelos mais velhos em virtude destes possuírem mais conhecimento em relação ao uso das plantas medicinais.

Contudo, buscou-se dar ênfase aos dados etnobotânicos, como as plantas mais utilizadas, a indicação terapêutica, parte da planta utilizada. Além disso, identificou-se também a forma de aquisição dos conhecimentos acerca das plantas, o nível de escolaridade, renda *per capita* das famílias e obtenção da informação sobre plantas medicinais, realizou-se ainda a transcrição da fala dos entrevistados com relação as mais relevantes e que se repetiam, sendo elas transcritas no trabalho.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Levantamento etnobotânico

No primeiro momento da pesquisa realizada por meio da caminhada transversal foram citadas e identificadas com o apoio dos anciões, residentes da comunidade 90 espécies de plantas medicinais, sendo estas pertencentes a 41 famílias botânicas, como mostra a tabela 1. Destas, as que apresentaram maior número de espécies foram a Fabaceae (treze), Lamiaceae (seis), Anacardiaceae, Rutaceae, Asteraceae, Euphorbiaceae (cinco cada), Myrtaceae (quatro), Malvaceae, Liliaceae (três cada), Zingiberaceae, Moraceae, Bignoniaceae, Apiaceae, Rubiaceae, Solanaceae, Cactaceae, Apocynaceae, Amaranthaceae (duas cada) e as demais com uma espécie cada.

Tabela 4. Lista de espécies medicinais indicadas pelos entrevistados da comunidade rural de Santa Marta, município de Corrente-PI.

FAMÍLIA/NP	NC	PU	FORMA DE PREPARO	INDICAÇÃO	FREQUÊNCIA DE CITAÇÃO
Amaranthaceae					
Mastruz	<i>Chenopodium ambrosioides</i>	Planta inteira	Cataplasma, decocto, xarope, infusão, suco	Vermífuga, antibiótico, mal-estar, fígado, esfoliações	9,09%
Paratudo	<i>Gomphrena arborescens</i>	Raiz	Infusão	Diarreia, febre, fraqueza	9,09%
Anacardiaceae					
Aroeira	<i>Myracrodruon urundeuva</i>	Caule	Maceração	Inflamações, rins, estômago, cicatrizante	9,09%
Caju	<i>Anacardium occidentale L.</i>	Folha	Suco	Febre, gripe, cefaleia, dor de dente, fermento	4,54%
Gonçalo Alves	<i>Astronium fraxinifolium Schott ex Spreng.</i>	Caule	Chá fervido, decocto	Tosse, gripe, coluna, febre	9,09%
Manga	<i>Mangifera indica L.</i>	Folha	Decocto, infusão, xarope	Inflamação dos dentes	4,54%
Seriguela	<i>Spondias purpurea L.</i>	Caule	Decocto	Gripe, febre	4,54%
Annonaceae					
Ata	<i>Annona squamosa L.</i>	Folha	Infusão, decocto	Dor de estomago e febre	9,09%

Apiaceae

Coentro	<i>Coriandrum sativum</i>	Caule, folha, fruto, raiz	Infusão, decocto	Melhora os níveis de colesterol, antioxidante	9,09%
Erva doce	<i>Pimpinella anisum L.</i>	Semente, folha	Decocto	Febre, cólicas	36,36%

Apocynaceae

Mangaba	<i>Hancornia speciosa</i> Gomes	Caule, folha, látex	Maceração	Coluna, Gastrite, hipertensão, câncer, tireoide	9,09%
Tiborna	<i>Himatanthus obovatus</i> (Mull. Arg.)	Caule	Decocto	Anti-inflamatória, cicatrizante	4,54%

Arecaceae

Buriti	<i>Mauritia flexuosa L.f</i>	Fruto (óleo)	Uso do óleo em ferimentos	Energético e vermífugo, ajuda na cicatrização	9,09%
--------	------------------------------	--------------	------------------------------	--	-------

Asteraceae

Assapeixe	<i>Vernonia ferruginea</i> Less	Folha, raiz	Decocto	Bronquite, machucados, depurativo	9,09%
Camomila	<i>Matricaria chamomilla</i>	Flor	Infusão	Ansiedade, inflamações nasais, má digestão, diarreia	9,09%
Carqueja	<i>Baccharis trimera</i> (Less) DC	Folha, caule	Decocção	Digestivo	9,09%
Mentrasito	<i>Ageratum conyzoides</i> (L.) L.	Caule, flor, folha, raiz	Decocto, infusão	Cólica menstrual, dor estomacal	9,09%

Vique	<i>Mentha sp.</i>	Folha	Banho, decocto, infusão	Gripe, inflamação na garganta	4,54%
Bignoniaceae					
Catuaba	<i>Anemopaegma arvense</i>	Caule	Infusão, decocto	Cansaço, estimulante energético, falta de memória	9,09%
Pau D'arco	<i>Tabebuia impetiginosa</i> <i>Mart. et DC.</i>	Caule	Decocto, maceração	Nervos, fígado, rins	9,09%
Bixacea					
Urucum	<i>Bixa orellana L</i>	Semente	Decocto	Colesterol, diabetes	4,54%
Boraginaceae					
Crista de galo	<i>Heliotropium indicum</i> <i>L.</i>	Folha, flor	Decocto, infusão	Hipertensão, diarreia	4,54%
Bromeliaceae					
Abacaxi	<i>Ananas comosus L.</i> <i>Merr.</i>	Fruto	Suco	Gripe, inflamação	9,09%
Cactaceae					
Mandacaru	<i>Cereus jamacaru DC.</i>	Caule	Infusão	Diabete, Infecção do aparelho geniturinário feminino	4,54%
Palma (Cacto)	<i>Opuntia ficus-indica</i>	Caule, fruto, flor	Infusão	Colesterol, diabete, lesão na pele	9,09%

Caricaceae

Mamão	<i>Carica papaya L.</i>	Folha, fruto	Decocto, infusão	Cólicas intestinais, má digestão e regulador intestinal	9,09%
-------	-------------------------	--------------	------------------	---	-------

Caryocaraceae

Pequi	<i>Caryocar coriaceum Wittm</i>	Fruto	Azeite	Gripe, furúnculo, inchaço, reumatismo	9,09%
-------	---------------------------------	-------	--------	---------------------------------------	-------

Convolvulaceae

Batata de purga	<i>Operculina macrocarpa (L.) Urb.</i>	Raiz	Suco	Complemento vitamínico, dor no estomago, constipação.	4,54%
-----------------	--	------	------	---	-------

Cyperaceae

Tiririca	<i>Cyperus sp.</i>	Raiz	Decocto	Infecção de garganta	4,54%
----------	--------------------	------	---------	----------------------	-------

Cucurbitaceae

Melão de São Caetano	<i>Momordica charantia</i>	Folha, fruto	Decocto	Sarna, coceira	9,09%
----------------------	----------------------------	--------------	---------	----------------	-------

Euphorbiaceae

Cansação	<i>Cnidoscolus urens (L.) Arthur</i>	Raiz	Decocto, maceração	Febre, diarreia, gripe, picada de cobra	9,09%
Mamona	<i>Ricinus communis L.</i>	Semente	Azeite, suco	Cólicas abdominais, puerpério	9,09%

Quebra pedra	<i>Phyllanthus niruri Vell.</i>	Planta inteira; folha	Decocto, maceração	Infecção renal, fígado	4,54%
Velame	<i>Croton rhamnifolius Kunth</i>	Raiz	Decocto, infusão	Febre, gripe, diarreia, picada de cobra	9,09%
Fabaceae					
Barbatimão	<i>Stryphnodendron adstringens (Mart.)</i>	Caule	Banho, decocto, pó	Antisséptico, adstringente, anti-inflamatório	9,09%
Canafístula	<i>Senna spectabilis var. excelsa (Schrad.) H. S. Irwin & Barneby</i>	Caule	Infusão, decocto	Hemorragia, ferimento	4,54%
Catinga de porco	<i>Terminalia glabrescens Mart.</i>	Caule	Infusão, decocto	Dor de estomago, cólica intestinal, constipação	9,09%
Copaíba	<i>Copaifera langsdorffii</i>	Óleo	Ingerir c/água	Cicatrizante, infecções	9,09%
Fedegoso	<i>Senna occidentalis (L.) Lin</i>	Folha	Decocto	Abortivo, diarreia, gripe, sarampo	9,09%
Jatobá	<i>Hymenaea stigonocarpa var. pubescens Benth.</i>	Caule	Maceração, suco, xarope	Anemia, gripe, depurativo, dor no corpo	4,54%
Mata pasto	<i>Senna obtusifolia (L.) H. S. Irwin & Barneby</i>	Raiz	Infusão	Psoríase	4,54%
Pata de vaca	<i>Bauhinia dubia G. Don</i>	Caule	Decocto	Antioxidante, diabetes	4,54%

Pau D'óleo	<i>Copaifera langsdorffii</i> <i>Desf.</i>	Óleo	Uso do óleo em ferimentos	Tosse, asma, dor no corpo, enxaqueca	9,09%
Pau ferro	<i>Caesalpinia ferrea</i> var. <i>leiostachya Benth</i>	Fruto, caule	Decocto	Gripe, azia, febre, machucados, anti- inflamatória	9,09%
Podói	<i>Copaifera luetzelburgii</i> <i>Harms</i>	Caule	Maceração	Circulação, pedra nos rins, próstata	9,09%
Sucupira	<i>Bowdichia virgilioides</i> <i>Kunth</i>	Semente	Decocto	Inflamação da garganta, coluna, câncer	9,09%
Umburana	<i>Amburana cearensis</i>	Semente, caule	Banho, decocto, inalação, maceração	Diarreia, enxaqueca, depurativo, diurético	13,64%

Gramíneas

Capim limão	<i>Cymbopogon citratus</i>	Folha	Chá infusão, decocto	Analgésico, antirreumático, estômago	9,09%
-------------	----------------------------	-------	----------------------	---	-------

Lamiaceae

Alecrim	<i>Rosmarinus officinalis</i> <i>L.</i>	Folha	Chá infusão, maceração	Energético, reconstituente	13,64%
Alfavaca	<i>Ocimum gratissimum L</i>	Folha, flor, caule	Chá fervido, infusão	Tontura, dor no corpo, gripe	9,09%
Boldo rasteiro	<i>Plectranthus ornatus</i>	Folha	Chá fervido, infusão, maceração	Má digestão, dor de estômago, dor de cabeça	9,09%
Hortelã	<i>Mentha crispa L.</i>	Folha	Chá fervido,	Cólicas intestinais, dor no	36,36%

			maceração, xarope	corpo, calmante	
Malvão	<i>Coleus amboinicus</i> <i>Lour</i>	Folha	Decocto, infusão, xarope	Febre, diarreia, dor de garganta e ouvido, tosse	4,54%
Manjerição	<i>Ocimum gratissimum</i> <i>L.</i>	Folha	Infusão	Gripe, dor de cabeça, intestino	9,09%
Lecythidaceae					
Sapucaia	<i>Lecythis pisonis</i> <i>Cambess</i>	Caule	Decocto	Diabetes	4,54%
Liliaceae					
Alho	<i>Allium sativum L</i>	Fruto	Decocto, infusão	Gripe, hipertensão	9,09%
Babosa	<i>Aloe vera L.</i>	Folha	Cataplasma, suco	Inflamação na garganta	9,09%
Milindro	<i>Asparagus sp</i>	Folha	Chá infusão	Nervosismo, problemas circulatórios	4,54%
Malpighiaceae					
Acerola	<i>Malpighia emarginata</i> <i>DC.</i>	Folha	Suco	Diabetes, gripe	4,54%
Malvaceae					
Algodão	<i>Gossypium herbaceum</i> <i>L.</i>	Folha	Chá infusão, xarope, maceração	Gripe, fígado, machucados	9,09%
Chichá	<i>Sterculia striata A. St.</i> <i>Hil. & Naudin</i>	Folha	Decocto, infusão	Picada de cobra, dor nas pernas	9,09%

Mutamba	<i>Guazuma ulmifolia</i> <i>Lam.</i>	Caule	Decocto	Antioxidantes, anticancerígenas	4,54%
Moraceae					
Amora	<i>Morus nigra</i> L.	Caule, Folha	Infusão	Hipertensão, diarreia	4,54%
Mama cadela	<i>Brosimum</i> <i>gaudichaudii</i> Tréc.	Folha	Maceração	Coluna, sangue, infecções, depurativo	4,54%
Myrtaceae					
Araçá goiaba	<i>Psidium</i> L.	Folha	Maceração	Calmante, diurético	4,54%
Eucalipto	<i>Eucalyptus globulus</i> <i>Labill</i>	Folha	Banho, inalação, infusão	Gripe, febre	4,54%
Goiaba	<i>Psidium guajava</i>	Folha	Decocto, infusão, maceração, pó	Adstringente, antioxidante, digestivo	4,54%
Pitanga	<i>Eugenia uniflora</i>	Folha, fruto	Decocto, infusão	Anti-inflamatório, diurético, diminui a pressão	9,09%
Musaceae					
Banana	<i>Musa paradisiaca</i> L.	Flor, selva	Mucilagem diluída	Gripe, diarreia, queimadura	4,54%
Nyctaginaceae					
Pega pinto	<i>Boerhavia diffusa</i> L.	Folha, raiz	Infusão	Diurético, inflamação do útero	9,09%
Oxalidaceae					
Carambola	<i>Averrhoa carambola</i>	Fruto	Suco	Antitérmico, hipertensão	4,54%

				arterial e diabetes	
Passifloraceae					
Maracujá	<i>Passiflora edulis Sims</i>	Folha, fruto	Decocto, infusão	Hipotensão, calmante, insônia	9,09%
Pedaliaceae					
Gergelim	<i>Sesamum indicum L.</i>	Semente	Decocto, infusão	Pneumonia	4,54%
Phytolacaceae					
Tipi	<i>Petiveria alliacea L.</i>	Planta inteira	Chá infusão	Gripe, mau olhado	4,54%
Punicaceae					
Romã	<i>Punica granatum L.</i>	Casca do fruto	Chá infusão, maceração, suco	Dor de garganta	9,09%
Rubiaceae					
Jenipapo	<i>Genipa americana L.</i>	Caule, fruto	Decocto, infusão	Dor no joelho, depurativo	9,09%
Noni	<i>Morinda citrifolia L.</i>	Folha, fruto	Suco	Dores de cabeça, anti-inflamatório, gastrite	9,09%
Rutaceae					
Arruda	<i>Ruta graveolens L.</i>	Folha	Maceração, inalação, chá infusão	Cólicas, digestão, hemorroidas	13,64%
Laranja	<i>Citrus sinensis (L.) Osbeck.</i>	Cascas do fruto, folha	Decocto, infusão, maceração, suco	Calmante, febre, diarreia, hipertensão, cólica intestinal, dor de cabeça	9,09%

Lima	<i>Citrus aurantifolia</i> (Christm.) Swingle	Folha, caule	Decocto, infusão	Taquicardia, calmante	9,09%
Limão	<i>Citrus limon</i> (L.) Burm.	Caule, folha, fruto	Inalação, decocto, infusão	Febre, gripe, fortalece os dentes	13,64%
Manacá	<i>Spiranthea odorantissima</i>	Raiz	Infusão	Inflamações uterinas, dor de cabeça, estômago	4,54%
Salicaceae					
Salgueiro	<i>Salix babylonica</i>	Caule, flor	Decocto	Alivia dores, febre	4,54%
Solanaceae					
Jurubeba	<i>Solanum paniculatum</i> L.	Fruto, raiz	Decocto	Pele ressecada, fígado	4,54%
Melancia da praia	<i>Solanum agrarium</i> Sendtn.	Raiz, fruto	Decocto	Manchas de pele (panos), urticária, tuberculose	27,27%
Urticaceae					
Urtiga	<i>Urtica dioica</i>	Folha	Decocto	Anemia, anti-inflamatório	9,09%
Verbenaceae					
Erva cidreira	<i>Melissa officinalis</i>	Folha	Decocto, infusão	Calmante, expectorante, cólicas	18,18%
Violaceae					
Papaconha	<i>Hybanthus lanatus</i>	Raiz	Infusão	Gripe, febre, sarampo,	4,54%
Zingiberaceae					

Açafrão	<i>Curcuma longa L</i>	Raiz	Infusão, decocto	Sarampo, catapora, gripe	9,09%
Gengibre	<i>Zingiber officinale</i> <i>Roscoe</i>	Raiz	Decocto, infusão, maceração	Estômago, expectorante	13,64%

Fonte: ARRAIS, et al., (2017); COSTA, et al., (2018); DANTAS, TORRES, (2019); MENEZES, et al., (2019); SILVA, CAJAIBA, PARRY, (2018). Construção: Autora (2019).

***NP**- Nome Popular, **NC**- Nome Científico e **PU**- Parte Utilizada.

** **Cataplasma**- papa medicamentosa feita de farinhas, polpas ou pó de raízes e folhas que se aplica sobre alguma parte do corpo dolorida ou inflamada. **Decocto**- ação de ferver, cozimento. **Inalação**- ato ou efeito de inalar, absorção de medicamentos. **Infusão**- processo de mergulhar em água fervente qualquer substância para dela extrair princípios medicamentosos ou alimentícios; líquido que se obtém por este processo. **Maceração**- consiste em retirar de um material substâncias que possuem princípios ativos. **Mucilagem**- substância vegetal diluída. **Xarope**- solução concentrada.

Após a identificação das espécies realizadas juntamente com os moradores e a realização de levantamentos bibliográficos constatou que muitas dessas espécies que foram citadas são típicas do Cerrado, no entanto, existem algumas delas que ocorrem em outros biomas como da Caatinga e Mata Atlântica.

Em se tratando das espécies mais citadas pelos entrevistados, verificou-se que as espécies mais usadas são erva doce (*Pimpinella anisum* L.) e hortelã (*Mentha crispa* L.) com cerca de 36,36%, melancia da praia (*Solanum agrarium* Sendtn.) com 27,27%, erva cidreira (*Lippia alba* (Mill.) N.E.Br.) com 18,18%, seguido do alecrim (*Rosmarinus officinalis* L.), gengibre (*Zingiber officinale* Roscoe), imburana (*Amburana cearensis*) e limão (*Citrus limon* (L.) Burm.) com 13,64% e do pequi (*Caryocar coriaceum* Wittm) com 4,54%.

É importante ressaltar que, todas estas espécies elencadas na tabela 1 acima, possuem uma finalidade específica para o tratamento de enfermidades as quais acometem a saúde das pessoas como, diarreia, febre, hipertensão, infecção no sistema urinário, no sistema respiratório, regulador menstrual, contusão, úlcera, colesterol, entre outras.

Quanto à parte vegetal utilizada nas preparações dos remédios caseiros, observou-se uma frequência maior de uso das folhas (nove citações), seguido de caule e fruta (seis citações), raízes (quatro citações), flores (duas citações) e óleo (uma citação). Percebeu-se desse modo que houve uma predominância considerável no que se refere ao uso de folhas.

De acordo David, Oliveira e Pinheiro (2016), relacionado ao saber popular das plantas medicinais, houve uma semelhança nos resultados do seu estudo, onde constatou-se também que a parte da planta mais utilizada pelas pessoas é a folha, seguida do caule, fruto, flor e da raiz. Isso se dá pelo fato de que a folha no preparo dos remédios caseiros é um costume que demonstra cuidado com os recursos da região, corroborando na conservação das plantas e ainda, por serem encontradas durante quase todo o ano.

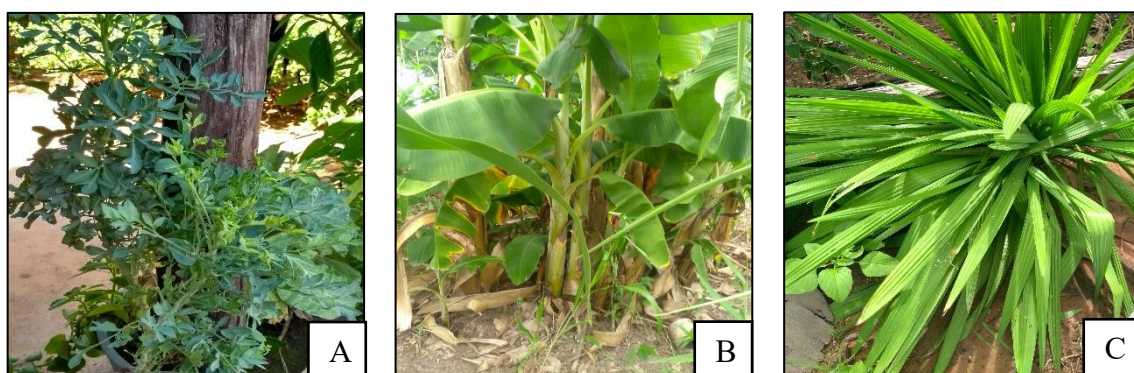
Dentre as doenças mais citadas pelos moradores que são tratadas pelas plantas medicinais se destacaram àquelas que se referem ao aparelho respiratório, onde destacaram (febre, gripe e tosse), seguidos pelas dores (barriga, cabeça, coluna, dente, fígado, estômago, rins), antioxidantes, infecções e cicatrizantes, houve ainda outras citações relevantes, como: anti-inflamatórios, calmantes, diabetes, inflamações, e pressão alta.

Em uma pesquisa realizada por Dantas e Torres (2019), foi possível obter resultados semelhantes a este, onde as plantas medicinais possuem a capacidade de curar e/ou aliviar problemas que acometem as pessoas, onde os mais frequentes são problemas no sistema respiratório, digestório e cardíaco, os entrevistados destacaram como exemplo, gripes, febres, dores no corpo e diarreia.

Esse resultado se assemelha ainda com o estudo de David, Oliveira e Pinheiro (2016), que trata do conhecimento popular das plantas medicinais, onde constatou-se que a maioria dos entrevistados afirmaram que existem plantas que curam e que fazem o uso destas sempre que necessário, sendo elas utilizadas em casos de tosse, gripe, resfriado, problemas digestivos, como calmante e mal-estar.

Foram identificadas muitas espécies próximas às residências na comunidade conforme mostra foto 2, as quais são destinadas ao uso no tratamento de problemas de saúde como, por exemplo, Açafrão (*Curcuma longa* L.), Arruda (*Ruta graveolens* L.), Banana (*Musa paradisiaca* L.), Capim Limão (*Cymbopogon citratus*), Hortelã (*Mentha crispa* L.), Manjerição (*Ocimum gratissimum* L.), Melancia de praia (*Solanum agrarium* Sendtn.), Limão (*Citrus limon* (L.) Burm.), entre outras.

Foto 2 A, B e C- Espécies identificadas nos quintais dos moradores da comunidade, arruda, banana e capim limão, respectivamente



Fonte: Autora (2019).

Foi possível verificar que cerca de 60% das espécies citadas são cultivadas nos próprios quintais das famílias, no qual para isso de acordo os moradores entrevistados, são realizados o preparo do terreno (limpeza da área e adubação), plantio, cuidado e posteriormente, o uso destas espécies.

De acordo Rodrigues (2018), o cultivo de ervas medicinais é algo bastante comum nos espaços que contornam a casa, isso pelo fato de serem de maior facilidade no seu acesso, além dos cuidados que se exigem, levando ainda em consideração a relevância de determinadas espécies para as pessoas, motivo este que influencia ainda mais na opção de escolha pela proximidade do cultivo das plantas.

Segundo Dias (2009), essa é uma prática muito utilizada pelas pessoas para o tratamento de muitos tipos de enfermidades. Se baseia no conhecimento tradicional que cada

comunidade possui, sendo utilizado de muitas maneiras como, por exemplo, remédios caseiros utilizados na forma de chás, banhos, entre outros.

De acordo Freitas et al., (2016) “Os espaços domésticos, comumente denominados de quintais, são sistemas complexos nos quais grande diversidade de espécies é manejada ou conservada.” São muitas as plantas que possuem o potencial medicinal no alívio e cura de muitas enfermidades, sendo muitas delas encontradas nos quintais das residências principalmente nas comunidades rurais, conforme mostra foto 3.

Foto 3. Ilustração das espécies mais citadas pelos entrevistados



Alecrim (*Rosmarinus officinalis* L.)



Erva cidreira (*Lippia alba* (Mill.) N.E.Br.)



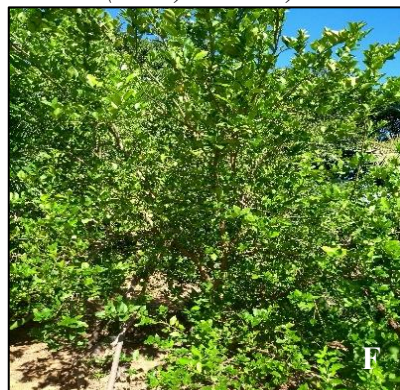
Erva doce (*Pimpinella anisum* L.)



Gengibre (*Zingiber officinale* Roscoe)



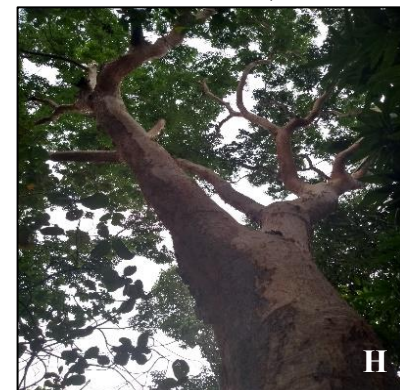
Hortelã (*Mentha crispa* L.)



Limão (*Citrus limon* (L.) Burm.)



Melancia da praia (*Solanum agrarium* Sendtn.)



Umburana (*Amburana cearensis*)

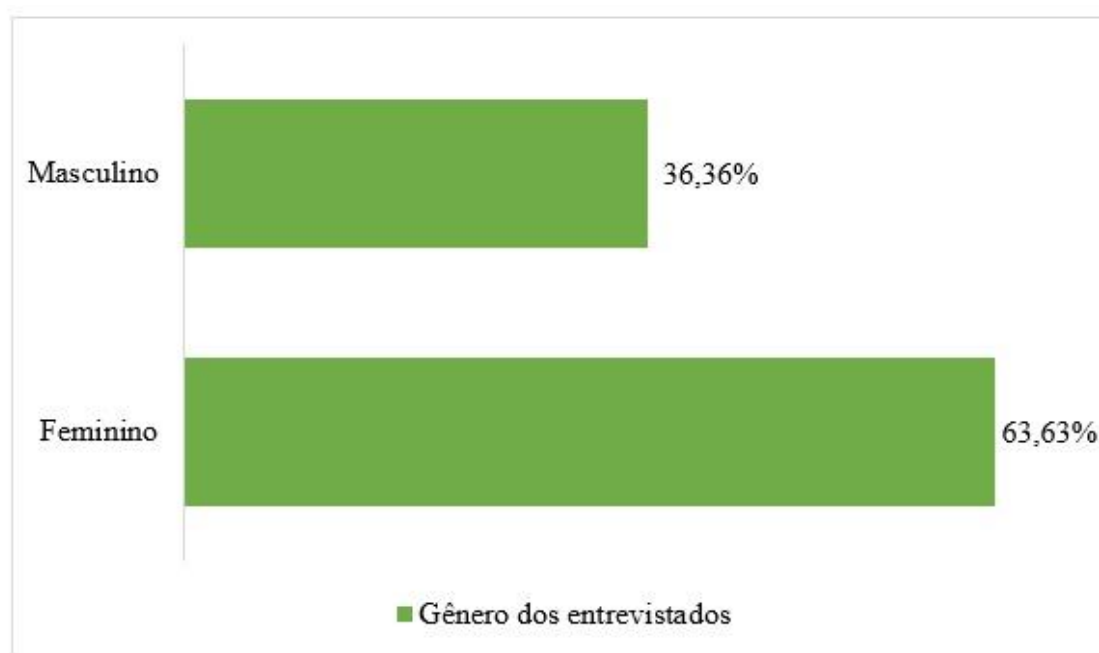
Fonte: Autora (2019).

Essas espécies possuem grande relevância para as pessoas em que estas foram adquirindo mais conhecimento sobre o uso das plantas medicinais, além de realizar levantamentos no que se refere a quantidade, indicações e uso nas comunidades, identificando ainda as culturas de cada região (TABUTI, 2007).

4.2 Caracterização socioeconômica

Por meio da avaliação socioeconômica realizada com os moradores da comunidade rural, foi possível demonstrar que houve uma maior participação do gênero feminino representando cerca de 63,63% e masculino com 36,36%, como demonstra o gráfico 1.

Gráfico 1- Gênero da maioria dos entrevistados.



Fonte: Autora (2019).

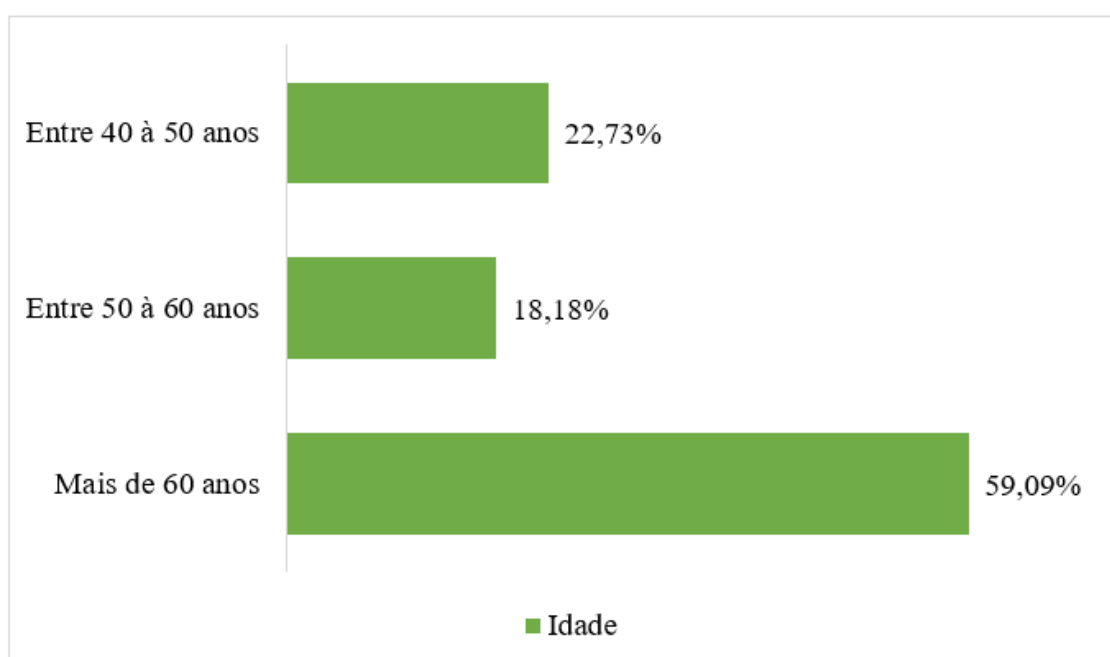
Isso se dá pelo fato de que durante a entrevista, as mulheres se encontravam em suas residências, sendo elas as responsáveis por realizar tarefas domésticas enquanto os homens realizam atividades agrícolas e cuidam dos animais. No que se refere a origem da comunidade e as relações existentes entre o ser humano, o trabalho e os recursos naturais constatam-se que, desde a muito tempo e até mesmo atualmente principalmente em comunidades rurais existe essa concepção no que se refere ao gênero.

Dado que, as mulheres passam a ter a responsabilidade de cuidar dos familiares, além

de possuírem mais conhecimento em utilizar as plantas medicinais, e com isso tornam-se mais ligadas aos trabalhos domésticos e aos cuidados com a família (PAULA ALVES et al., 2018; BASTOS et al., 2018).

Verificou-se que, em relação a idade dos entrevistados cerca de 22,73% possuem idade entre 40 a 50 anos, 18,18% entre 50 a 60 anos e com o maior percentual dos entrevistados cerca de 59,09% dos entrevistados possuem mais de 60 anos percentual este que vale para ambos os gêneros, conforme mostra o gráfico 2.

Gráfico 2- Idade dos entrevistados.



Fonte: Autora (2019).

A maioria dos entrevistados foram os idosos, isso pelo fato de possuírem conhecimento acumulado sobre o uso de plantas medicinais, evento que pode ser evidenciado através das muitas pesquisas científicas que podem ser comprovadas. Um dos motivos que podem explicar a maior presença de idosos nas comunidades rurais, é a questão do avanço e da perspectiva que os jovens têm em procurar por melhores condições de vida nas cidades. Isso pode ser explicado pelo fato de que estes tem se deslocado mais para os centros urbanos, e os de terceira idade não pensam mais desse modo, onde optam por continuar a residir nas zonas rurais, por terem sido nascidos e criados naquela comunidade, por serem áreas mais tranquilas, além dos laços afetivos com suas famílias e entes *in memoriam*.

Nos tempos modernos se pode notar é que não existe interesse dos mais jovens em adquirir esses conhecimentos, e com isso se eles não forem mantidos e/ou resgatados,

consequentemente vai diminuir a cultura medicinal com o passar do tempo (GAVIÃO, OLIVEIRA NUNES, 2018). É comprovado cientificamente que o conhecimento sobre o uso das plantas medicinais, predomina entre os mais velhos, isso pode ser esclarecido pelo fato de que os jovens estarem se distanciando mais das atividades do campo e se limitando dos espaços que constroem esse saber, e com isso o conhecimento se concentra apenas em uma determinada faixa etária (BASTOS et al., 2018).

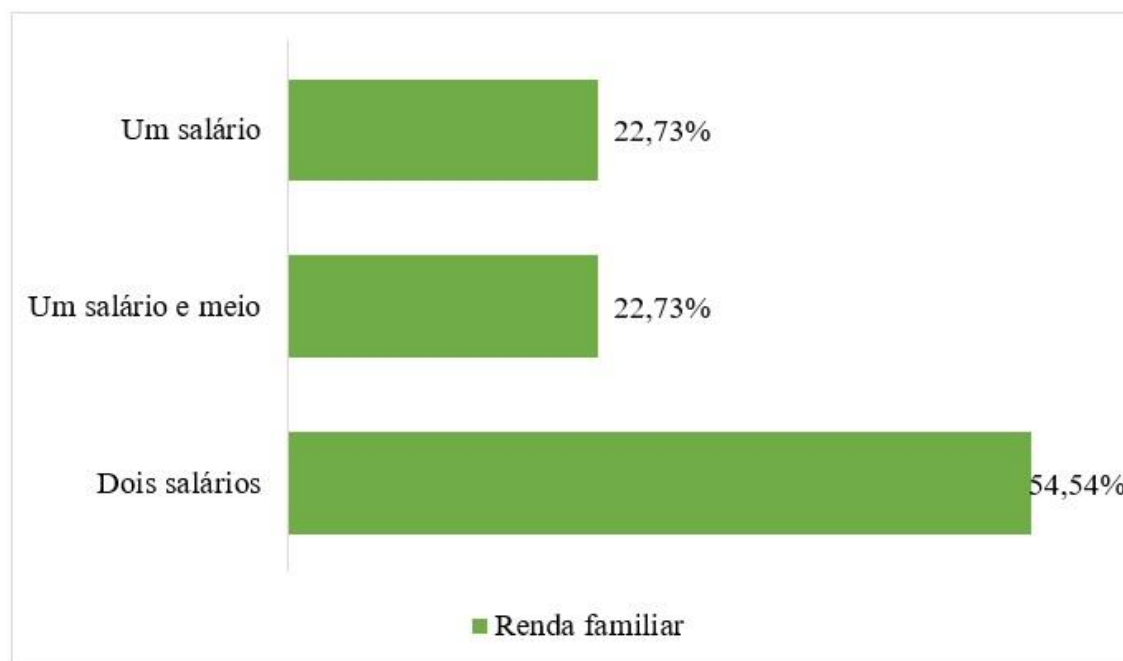
De acordo Fagundes et al., (2017), tem-se uma relação no que se refere a idade e o conhecimento dos entrevistados sobre o uso de plantas medicinais, onde foi possível identificar que, houve uma quantidade considerável onde 45% dos entrevistados possuíam entre 61 e 76 anos e 19% entre 77 e 90 anos. Podendo desse modo observar que a faixa etária entre 61 e 90 anos representou a maioria dos entrevistados com (65%), mostrando então que o conhecimento sobre a utilização das plantas medicinais na comunidade estudada está concentrado nas pessoas com essa faixa etária.

De acordo Machado et al., (2017) a preferência por um número maior de pessoas com mais idade deve-se ao fato de estas, pela vivência dos anos a mais, terem mais experiência, o que favorece terem conhecimentos mais ampliados acerca das plantas medicinais.

De acordo Spanholi e Barreto (2018), em relação aos jovens ele menciona o fato de que os mesmos tem optado por outros recursos que não sejam as plantas, e geralmente não sentem vontade de buscar o conhecimento sobre os recursos vegetais que podem estar disponíveis, sem ter a necessidade de comprar, isso em virtude dos novos estilos atuais de vida, reduzindo desse modo o interesse por plantas.

Quando questionado sobre a profissão dos entrevistados constatou-se que, cerca de 77,27% são agricultores e aposentados por idade e 22,73% são agricultores e desenvolvem outras atividades para obter renda, sendo elas: açougueiro, agente de saúde da própria comunidade, pedreiro e outros realizam atividades na zona urbana como, por exemplo, diarista, assistente no Sindicato dos Trabalhadores Rurais, e outras. Fato este que pode estar associado diretamente a necessidade de obter mais renda para manter as famílias.

No que diz respeito a renda familiar verificou que cerca de 22,73% obtém um salário mínimo, 22,73% meio salário e 54,54% possuem dois salários, conforme mostra o gráfico 3.

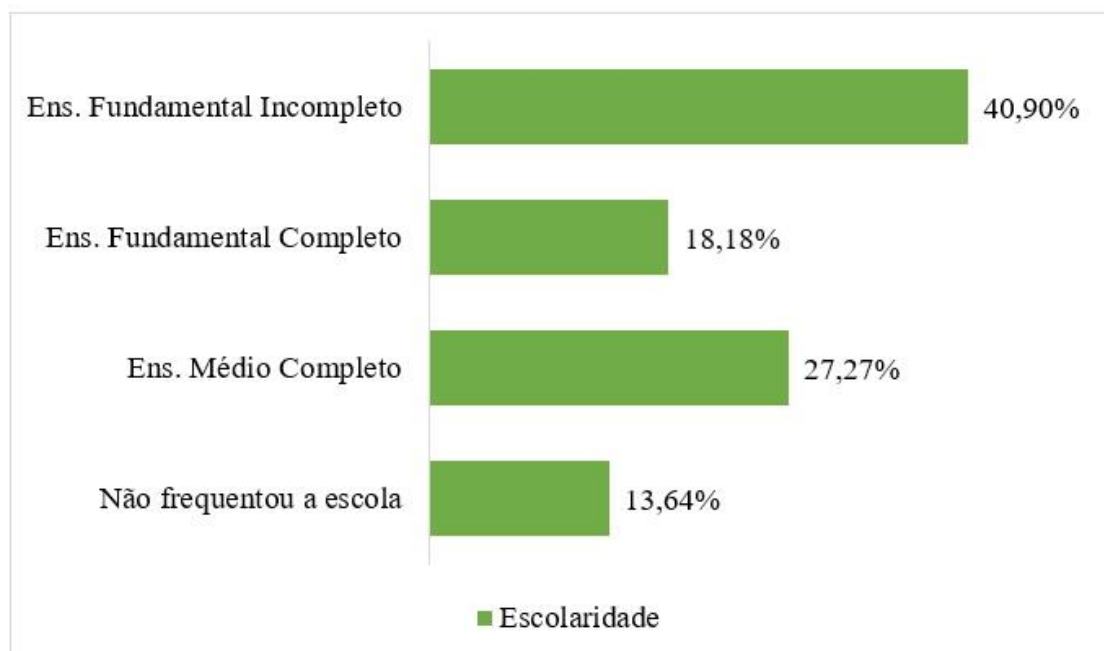
Gráfico 3- Renda familiar dos entrevistados.

Fonte: Autora (2019).

Apesar de todos os entrevistados possuírem uma renda de mais de um salário mínimo os mesmos ainda fazem o uso de plantas medicinais como meio de tratar as enfermidades, isso mostra a importância dos benefícios que as plantas possuem.

Segundo Pires et al., (2016), em sua pesquisa relacionada ao cultivo e transmissão de conhecimento em comunidades apresentou uma realidade similar, evidencia-se dessa maneira que as pessoas com renda mensal menor ou igual a três salários mínimos fazem o uso das plantas medicinais, sendo possível ainda fazer a relação entre a renda das famílias, o conhecimento e o cultivo plantas medicinais, destacando ainda, por ser de fácil acesso e possuir baixo valor.

Em relação a escolaridade das pessoas o que pode se observar é que o nível de escolaridade é baixo, isso pelo fato das pessoas não ter tido oportunidade de estudo, sabe-se que no passado as instruções educacionais eram destinados a quem possuía boas condições financeiras para manter os jovens em escola, além do fato de que não havia tantas opções como se tem atualmente. Com isso pôde se verificar que cerca de 40,90% possuíram ensino fundamental incompleto, 27,27% ensino médio completo, 18,18% ensino fundamental incompleto, e 13,64% são analfabetos, conforme mostra o gráfico 4.

Gráfico 4- Nível de escolaridade dos entrevistados.

Fonte: Autora (2019).

Apesar do nível de escolaridade dos entrevistados ter demonstrado baixos índices, o que pôde se verificar foi que apesar disso as pessoas possuem um conhecimento sobre uso das plantas medicinais, isso pode ser evidenciado através das instruções que são passadas através do diálogo entre as pessoas, isso pelo interesse em manter os hábitos, conhecimentos herdados e construídos por através das organizações sociais da comunidade rural, possuindo a relações de parentesco.

Além disso, pelo fato de as condições de vida serem um pouco difíceis para algumas famílias da comunidade e até mesmo pelos costumes herdados, em relação a acessibilidade aos serviços públicos de saúde como hospitais, as pessoas buscam em muitas ocasiões métodos os quais estejam próximos, e além disso, por baixos custos.

Em virtude das pessoas possuírem baixas condições financeiras, muitas delas ficam isoladas ao que se refere a questões de deslocamento para os centros urbanos no que se refere a acessibilidade aos serviços públicos de saúde, onde buscam atender suas necessidades básicas de consumo (OLIVEIRA SALVADOR, 2019).

No que se refere ao nível de escolaridade fica evidente que isso está associado diretamente as condições econômicas das pessoas. Desse modo, fica evidente que o baixo nível de escolaridade influencia na familiarização com o poder medicinal das espécies vegetais (LIMA, MAGALHÃES, SANTOS, 2011).

Segundo Spanholi e Barreto (2018), em sua pesquisa realizada sobre o uso de recursos vegetais houve uma similaridade nos resultados no que diz respeito a escolaridade, onde houve a predominância das pessoas que possuem o ensino fundamental incompleto, com 50% das respostas, seguida de ensino médio completo, ensino fundamental completo.

E quando questionado aos entrevistados em relação ao tempo que os mesmos moram na comunidade 100% dos entrevistados responderam que sempre moraram naquele local, que foram nascidos e criados nesta. Com isso, pode-se associar de modo positivo o fato de os moradores da comunidade possuírem um alto índice em conhecimento sobre as plantas medicinais, das espécies que possuem na área e das suas indicações.

Segundo Gomes et al., (2017) este fato denota, em parte, a identidade dos moradores com a comunidade, induzindo a ideia de que se trata de pessoas com amplas possibilidades de conhecerem o ambiente onde habita.

4.3 Percepção dos moradores

Quando questionou-se aos entrevistados sobre terem conhecimento acerca do que seria as plantas medicinais, 86,36% responderam que sim e 13,64% que não, no qual isso pode ser explicado pela própria falta de interesse de alguns em adquirir tal conhecimento ou ainda por não ter pessoas próximas que lhe expliquem a finalidade destas e sua importância. Como a grande maioria foram idosos esse percentual demonstra que o conhecimento possivelmente, foram adquiridos através da relação entre familiares passados de geração de geração.

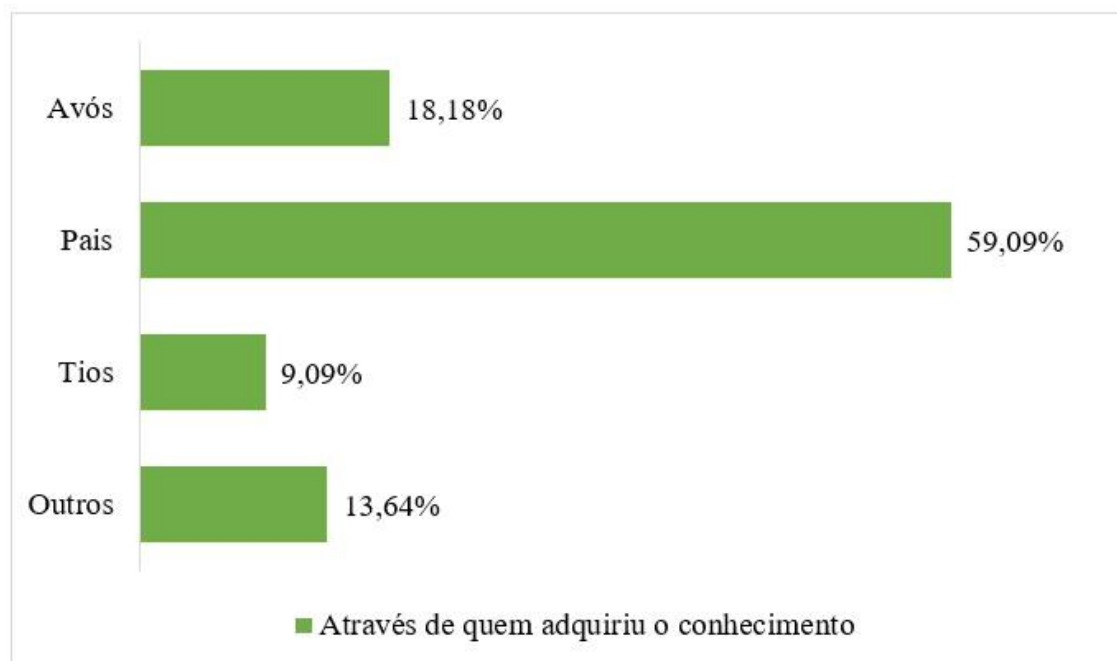
Segundo Souza (2016), a relação que se tem sobre o conhecimento em relação as plantas medicinais foram passadas ao longo das gerações, no decorrer dos anos por meio de diálogo com familiares e até mesmo a observação.

Há uma verdadeira diversidade de artigos que ao longo do tempo vem discutindo sobre a utilização das plantas medicinais, onde pode-se realizar a integração entre o conhecimento científico e o popular, no que se refere aos cuidados na prevenção e na recuperação da saúde, fato que tem mostrado que existem muitas pessoas que possuem tal conhecimento, principalmente os mais velhos e as mulheres, que possuem um índice maior em atenção sobre tal utilização (FERREIRA et al., 2019).

Quando questionado como estes adquiriram o conhecimento acerca das plantas medicinais constatou que 100% adquiriram por meio do diálogo entre as pessoas, onde foi destacado os pais 59,09%, seguido pelos avós com 18,18%, outros (vizinhos e amigos) com

13,64% e tios com 9,09%, conforme mostra o gráfico 5.

Gráfico 5- Conhecimento sobre as plantas medicinais adquirido por meio das pessoas.



Fonte: Autora (2019).

Como mostra o gráfico 5, o conhecimento adquirido sobre as plantas medicinais teve como predominância o ensinamento passado pelos pais, onde esse conhecimento obtido por eles veio de suas gerações passadas.

Nas comunidades a forma de se adquirir conhecimento se dá por meio da relação familiar, onde se destacam pai, mãe e avós, onde esse conhecimento é transmitido de geração para geração, de forma oral, passado dos mais velhos para os mais jovens. Com isso, torna-se de grande relevância a cultura deste uso pelos moradores, pois a uma diversidade riquíssima de espécies as quais são usadas para tratar muitos problemas que acometem a vida das pessoas (ÁVILA FIEBIG, PASA, 2018).

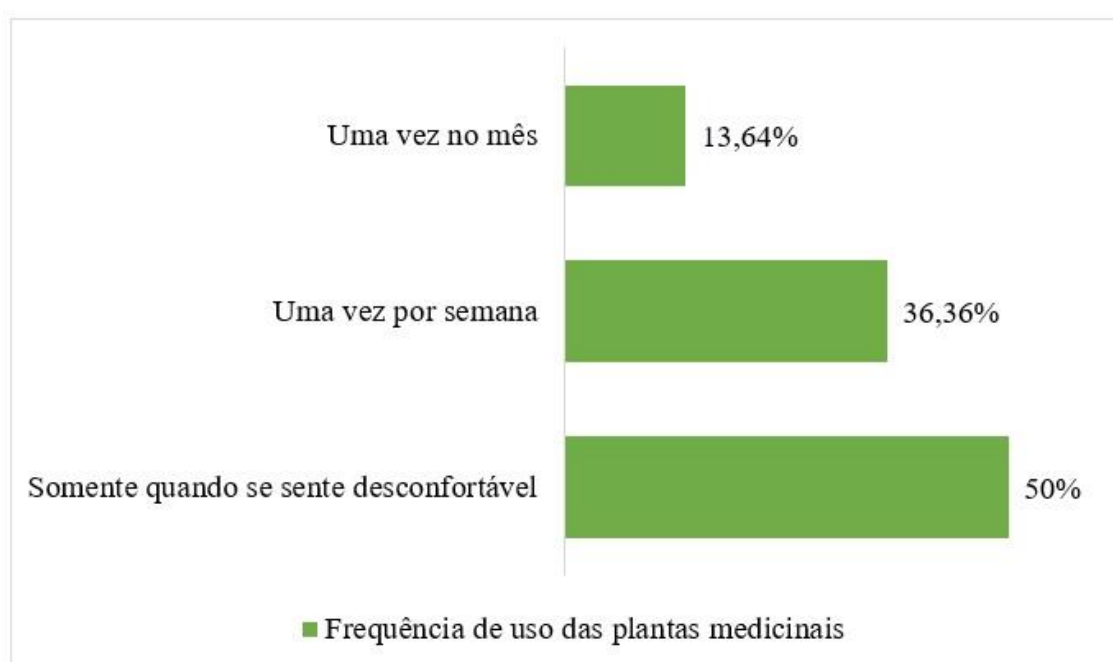
Segundo Vieira (2017), a utilização das plantas medicinais pelas pessoas visa inibir problemas de saúde e proporcionar o bem estar das mesmas, essa é uma prática que advém de muito tempo pelas comunidades, onde tal conhecimento se dá pela comunicação entre pessoas, pela troca de conhecimento.

Quando questionado se eles faziam o uso de plantas medicinais verificou que 100% dos entrevistados responderam que fazem o uso destas, onde relataram ainda que normalmente os próprios membros da família realizam a coleta e até mesmo o preparo, relataram ainda que os mais utilizados são chás e banhos. Um motivo que pode explicar sobre

o uso das plantas é pela transmissão do conhecimento, sendo estes passados de geração para geração além disso, da crença que cada pessoa possui sobre os meios de utilização das plantas medicinais.

Quando questionado sobre qual a frequência eles utilizam as plantas medicinais foi possível constatar que 50% utilizam somente quando sentem algum tipo de sintoma e/ou desconforto, 36,36% uma vez durante a semana e 13,64% uma vez ao mês, conforme mostra o gráfico 6.

Gráfico 6- Frequência do uso das plantas medicinais.



Fonte: Autora (2019).

Esse resultado corrobora com a pesquisa de Pinto (2008), em que 60% dos sujeitos do estudo faziam uso de plantas medicinais para o tratamento de doenças quando no caso da ocorrência de algum problema. Em uma outra pesquisa, segundo Vieira (2017), ele mostra de acordo seus resultados obtidos em sua pesquisa que ao questionar aos sujeitos sobre a frequência de uso das plantas medicinais, constatou-se que eles realizam isso uma vez durante a semana apresentando desse modo 46,2%.

Em relação ao uso das plantas medicinais, questionou-se o porquê das pessoas utilizarem as plantas medicinais para tratar problemas de saúde e 100% responderam que é pelo fato de que elas aliviam dores do corpo, pela sua acessibilidade na comunidade, onde muitas das utilizadas são encontradas nos quintais das famílias.

De acordo Vieira (2017), existem características bastante relevantes no que se refere

ao uso das plantas, principalmente por essas possuírem substâncias que proporcionam as pessoas alternativa de tratamento, tendo como características a acessibilidade, eficácia e a qualidade.

Quando questionado aos entrevistados, se há alguma planta prejudicial à saúde 100% relataram que sim, e destacaram ainda que as plantas medicinais assim como os remédios manipulados, se consumidos em grande quantidade podem ocasionar problemas posteriormente seu uso, e citaram ainda algumas das espécies que são tidas como tóxica, o boldo e melão de são caetano.

O conhecimento acerca das plantas medicinais é de suma importância para as pessoas, pois com este é possível realizar o preparo e identificar as devidas indicações para cada tipo de problema. No entanto, é necessário ter determinados cuidados, pois muitas dessas espécies que auxilia no tratamento de enfermidades, também possuem substâncias tóxicas que podem consequentemente, trazer danos à saúde afetando o bem-estar e a saúde das pessoas. Entretanto, ao fazer o uso dessas de forma racional podem trazer inúmeros benefícios à saúde, pois muitas delas agem como calmantes, antifúngicos, antibacterianas, antimicrobianas, entre outras atividades (SILVA et al., 2018).

Segundo Machado et al., (2017), para realizar o uso de plantas é necessário que as pessoas busquem além de tudo, pelo saber etnobotânico no que diz respeito as propriedades toxicológicas das plantas. Isso pelo fato de que muitas são cultivadas nos quintais ou nativas, e elas podem-se tornar prejudicial à saúde se consumir de maneira inadequada.

Questionou-se junto aos entrevistados sobre o fato deles ensinarem ou não as pessoas sobre a importância e os métodos ade utilizar as plantas medicinais, onde cerca de 81,82% responderam que sim e elencaram as seguintes informações abaixo:

“É bom ensinar as pessoas que não sabem disso.”

“Sempre é bom ajudar quem precisa, e nem todo mundo sabe usar essas plantas aí a gente pega e ensina.”

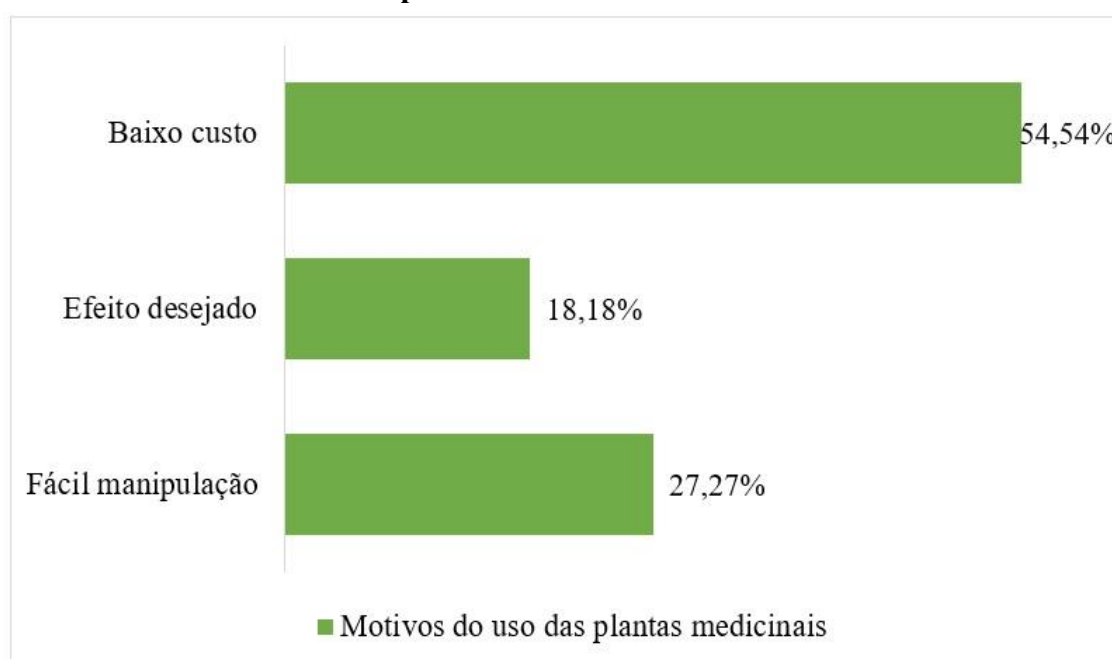
E, 18,18% responderam que não, e relataram a questão de que a maioria já possui conhecimento acerca do uso destas, e que cada um faz do modo que lhe convém, de acordo a situação.

Esse resultado corrobora com a pesquisa de Araújo et al., (2018), onde quando questionado aos seus entrevistados no que diz respeito a transmissão do conhecimento sobre as plantas cerca de 83,33% afirmaram gostar de ensinar e 16,67% relataram não ensinar, fato

que geralmente ocorre mais entre membros da mesma família, já que o saber se destaca por ser geracional.

Em relação ao uso das plantas medicinais, buscou-se identificar das pessoas a concepção deles sobre quais os benefícios em fazer o uso dessas, e cerca de 54,54% responderam que pela questão de serem de baixo valor, 27,27% pelo fato de serem fáceis de realizar a manipulação das mesmas e 18,18% por obterem os efeitos desejados de modo imediato, conforme mostra o gráfico 7.

Gráfico 7- Motivos do uso das plantas medicinais.



Fonte: Autora (2019).

De acordo Santos (2016) “um dos benefícios que há através do uso de plantas medicinais é a economia e a possibilidade de fazer o tratamento de muitas doenças com remédios caseiros, evitando-se o deslocamento para a cidade.”

Segundo os entrevistados em relação ao local onde eles comumente adquirem as plantas medicinais responderam que 68,18% são em roças da família, 27,27% nos quintais e 4,54% com os vizinhos, e por ser área rural possibilita uma maior acessibilidade a essa variedade de espécies, sendo estas livres de produtos químicos.

De acordo Rodrigues et al., (2018), é frequente o cultivo de plantas medicinais nos espaços próximos as casas, isso pela questão de facilidade de acesso ao recurso, pelo controle além disso, do cuidado nas plantas, por esse motivo opta-se por mantê-las mais próximas.

Segundo Machado et al., (2017), os moradores de comunidades rurais possuem a

cultura de realizar o plantio de espécies medicinais próximas a casa, onde destacou ainda a questão da inexistência de produtos tóxicos nas mesmas, ressaltando a importância do uso das plantas. Ainda de acordo os autores, muitas plantas fazem parte da vida das pessoas do campo, onde se pode notar que elas estão predominantes nos quintais e até mesmo dentro de casa em canteiros, sendo elas cultivadas com cuidado, mantendo uma relação afetiva.

Quando questionando sobre a percepção em relação aos cuidados em conservar e manter as plantas medicinais na comunidade, 100% dos entrevistados responderam que é importante que sejam conservadas, e mencionaram ainda que a população deve manter o que já possui na área.

Segundo Silva e Costa (2018), é de grande valia a conservação da flora local garantindo desse modo a conservação dos recursos naturais e proporcionando as comunidades o uso das plantas.

Os quintais são áreas que são utilizados há milênios como locais para a realização do cultivo de plantas e até mesmo a criação de animais, sendo visto desse modo como um espaço de múltiplos usos próximo a residência, proporcionando desse modo a conservação das espécies pelo fato de estarem aos cuidados humanos e ainda possibilitando a integrando de atividades, que propiciam melhores qualidades de vida (SPANHOLI, BARRETO, 2018).

Em virtude de o bioma Cerrado possuir uma grande diversidade sobre espécies consideradas medicinais tanto de comunidade quanto do conhecimento científico, tornando-se necessário a instrumentalização de políticas públicas voltadas à conservação e de ideias afim de incentivar as pessoas a buscar por soluções que venham manter os recursos naturais como, inserir na comunidade meios que possibilitem passar informações para as pessoas como palestras, visitas nas residências, buscando informar e ainda incentivá-los a fazer a conservação das espécies que existem na comunidade, realizar o plantio das espécies e além disso, cuidar destas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio das informações obtidas foi possível realizar o levantamento etnobotânico das plantas medicinais utilizadas na comunidade rural de Santa Marta além disso, do uso e do conhecimento que as pessoas possuem.

Demostrou que as espécies mais citadas pelos entrevistados foram erva doce (*Pimpinella anisum* L.), hortelã (*Mentha crispa* L.), melancia da praia (*Solanum agrarium* Sendtn.), erva cidreira (*Lippia alba* (Mill.) N.E.Br.), seguido do alecrim (*Rosmarinus*

officinalis L.), gengibre (*Zingiber officinale* Roscoe), umburana (*Amburana cearensis*), limão (*Citrus limon* (L.) Burm.) e o pequi (*Caryocar coriaceum* Wittm). E ainda, em relação ao conhecimento sobre as plantas medicinais notou-se que, muitos dos moradores da comunidade possuem o conhecimento no que se refere ao cultivo, preparação e a que se destina a espécie.

Percebeu-se que, as plantas mais usadas pela comunidade estudada estão de acordo com o uso em outras comunidades como, Serra do Passa-Tempo-PI autoria de Almeida Neto, Barros e Silva 2015; Capanema-PA de Leão, et al., 2016. No entanto, é perceptível que o conhecimento na população estudada precisa ser trabalhado com mais frequência por meio da pesquisa científica, da aproximação de pesquisadores com as comunidades rurais, afim de proporcionar a mesma informações sobre a temática abordada.

Neste contexto, pode-se salientar que a pesquisa voltada para o campo das plantas medicinais é promissora, isso por estas possuírem grande potencial medicinal, contudo tem se comprovado cientificamente a pesquisa sobre o tema em relação ao uso popular destas. Dessa forma, os resultados da pesquisa nos mostram que as plantas medicinais não só são usadas como uma prática de medicina alternativa pela comunidade de Santa Marta, como também é parte de uma cultura que a comunidade deve conservar.

Ao construir essa relação entre comunidade e o conhecimento sobre uso das plantas medicinais se torna de grande valia para a vida das pessoas, propiciando a contribuição para a conservação da cultura regional, contribuindo assim na sua valorização.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, U. P.; LUCENA, R. F. P. Métodos e técnicas de pesquisa etnobotânica. Recife. **Livro Rápido/NUPEEA**, 2004.
- ALMEIDA NETO, J. R.; DE BARROS, R. F. M.; SILVA, P. R. R. Uso de plantas medicinais em comunidades rurais da Serra do Passa-Tempo, estado do Piauí, Nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Biociências**, v. 13, n. 3, 2015.
- ANDRADE, L. A. Z.; FELFILI, J. M.; VIOLATTI, L. Fitossociologia de uma área de cerrado denso na RECOR-IBGE. **Acta Botanica Brasilica**, p. 225-240, 2016.
- ARAÚJO, É. A. S. G. O. et al. Levantamento de plantas fitossanitárias utilizadas no manejo de pragas agrícolas. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 13, n. 4, p. 164, 2018.
- ARRAIS, F. C. L. et al. LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO NAS MARGENS DO CÓRREGO MACHADO-PALMAS, TOCANTINS, BRAZIL. **FLOVET-Boletim do Grupo de Pesquisa da Flora, Vegetação e Etnobotânica**, v. 1, n. 9, 2017.

ÁVILA FIEBIG, G.; PASA, M. C. As plantas medicinais na comunidade Passagem da Conceição, Mato Grosso, Brasil. **Advances in Forestry Science**, v. 5, n. 1, p. 237-248, 2018.

BASTOS, E. M. et al. Conhecimento botânico local em uma área de assentamento rural no Piauí, nordeste do Brasil. **Revista Gaia Scientia**, v. 12, n. 2, 2018.

BELAI, S. **Cerrado ralo**. Espaço flor do cerrado. Disponível em: <<https://espacoflordocerrado.com/dicas/plantas-medicinais-e-aromaticas-2/cerrado-brasileiro/>> Acesso em: 29 de março 2019.

BELAI, S. **Cerrado limpo**. Espaço flor do cerrado. Disponível em: <<https://espacoflordocerrado.com/dicas/plantas-medicinais-e-aromaticas-2/cerrado-brasileiro/>> Acesso em: 29. Mar 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Práticas integrativas e complementares: plantas medicinais e fitoterapia na Atenção Básica**/Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/praticas_integrativas_complementares_plantas_medicinais_cab31.pdf> Acesso em: 10 de abril 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. **Política Nacional de Plantas medicinais e fitoterápicos**. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_fitoterapicos.pdf> Acesso em: 10 de abril 2019.

BRASIL. Portaria Nº 971, de 03 de maio de 2006. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde**. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0971_03_05_2006.html> Acesso em: 17 de março 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. **Política e Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos** / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Assistência Farmacêutica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_programa_nacional_plantas_medicinais_fitoterapicos.pdf> Acesso em: 17 de março 2019.

CAJAIBA, R. L. et al. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais comercializadas no município de Uruará, Pará, Brasil. **Revista Biotemas**, v. 29, n. 1, p. 115-131, 2016.

CARVALHO, M. A. O. Levantamento etnofarmacológico das plantas utilizadas como medicinais na zona urbana da cidade de São Bernardo-MA. Monografia (Graduação)- Curso de Ciências Naturais- Química, Universidade Federal do Maranhão, São Bernardo, 2018.

COC. Fundação do Cursinho. 2018 Disponível em: <<https://www.coc.com.br/blog/soualuno/geografia/quais-sao-os-biomas-do-brasil>> Acesso em: 23 de abril 2019.

CRUZ, L. **Campo rupestre: você conhece este bioma tropical?** 2018. Disponível em: <<http://minasfazciencia.com.br/infantil/2018/07/23/campo-rupestre-voce-conhece-este-bioma-tropical/>> Acesso em: 02 de abril 2019.

DANTAS, J. I. M.; TORRES, A. M. Abordagem etnobotânica de plantas medicinais em uma comunidade rural do sertão alagoano. **Diversitas Journal**, v. 4, n. 1, p. 39-48, 2019.

DAVID, M.; DE OLIVEIRA, G. M. S; PINHEIRO, M. P. V. O saber popular e as plantas presentes nos quintais de uma comunidade escolar em rondonópolis, mato grosso. **Biodiversidade**, v. 15, n. 2, 2016.

DIAS, J. E. **Farmacopéia popular do cerrado**. Articulação Pacari, 2009.

DICKIE, A.; GIAMPIETRO M. I; Dolginow, J. A. 2016. “**Desafios e Oportunidades para Preservação, Produção Agrícola e Inclusão Social no Bioma cerrado.**” CEA Consulting. Disponível em: <http://www.climateandlandusealliance.org/wp-content/uploads/2016/09/Cerrado_Report_pt.pdf> Acesso em: 17 de março 2019.

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária Embrapa Cerrados Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (EMBRAPA). **Mapeamento de cobertura vegetal do Bioma Cerrado: estratégias e resultados** / Edson Eyji Sano ... [et al.]. Planaltina, DF: Embrapa Cerrados, 2007. Disponível em: <<https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/570887/1/doc190.pdf>> Acesso em: 10 de abril 2019.

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária Embrapa Cerrados Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (EMBRAPA). **As principais fitofisionomias do Bioma Cerrado**. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/cerrados/colecao-entomologica/bioma-cerrado>>. Acesso em: 27 de março 2019.

FAGUNDES, N. C. A. et al. Etnobotânica de plantas medicinais utilizadas no distrito de Vista Alegre, Claro dos Poções–Minas Gerais. **Revista Fitos**, Rio de Janeiro, Vol. 11(1), 1-118, 2017.

FERREIRA, E. T. et al. A utilização de plantas medicinais e fitoterápicos: uma revisão integrativa sobre a atuação do enfermeiro/The use of medicinal and phytotherapy plants: an integrational review on the nurses' performance. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 2, n. 3, p. 1511-1523, 2019.

FURST, O. Cerrado - breve histórico, campo rupestre. **Biboca Ambiental**. Disponível em: <https://bibocaambiental.blogspot.com/2012/06/cerrado-breve-historico.html> Acesso em: 31 de março 2019.

FURST O. Cerrado - breve histórico, parque de cerrado. **Biboca Ambiental**. Disponível em: <https://bibocaambiental.blogspot.com/2012/06/cerrado-breve-historico.html> Acesso em: 31 de março 2019.

FRANCO, E. A. P. A.; BARROS, R. F. M.; ARAUJO, J. L. L. Uso e diversidade de plantas do cerrado utilizadas pelos quilombolas de Olho D'água dos Pires, Esperantina, Piauí. In:

LOPES, W.G.R. et al. (Orgs.). **Cerrado piauiense: uma visão multidisciplinar**. EDUFPI, Série Desenvolvimento e Meio Ambiente, Teresina/PI, 2007.

FREITAS, A. V. L. et al. **O espaço doméstico dos quintais e a conservação de plantas medicinais na comunidade São João da Várzea, Mossoró-RN**. Tese (Doutorado em Fitotecnia) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Pró Reitoria de Pós-Graduação, 2016.

GARÇÃO, L. M. C.; SOUZA, D. G. Caracterização da fitofisionomia do cerrado no município de porangatu. **Revista mirante**, Anápolis (GO), v. 10, n. 2 (edição extra), jul. 2017.

GAVIÃO, S.; DE OLIVEIRA NUNES, R. Conhecimento sobre as plantas medicinais do povo arara-karo de ji-paraná, rondônia, **Revista Panorâmica** – ISSN 2238-9210 - V. 25 (2018).

GENIOLE; L. A. I; KODJAOGLANIAN; V. L; VIEIRA; C. C. A; Política Nacional de práticas integrativas e complementares no SUS, – Campo Grande, MS: **Ed. UFMS: Fiocruz** Unidade Cerrado Pantanal, 2011.

GOMES, T. M. F. et al. Plantas de uso terapêutico na comunidade rural Bezerro morto, São João da Canabrava, Piauí, Brasil. **Gaia Scientia**, v. 11, n. 1, 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Mapas de biomas e de vegetação**, 2014. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/21052004biomashtml.shtm>>. Acesso em: 31 de março 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Território**. Disponível em: <<https://brasilemsintese.ibge.gov.br/territorio.html>> Acesso em: 17 de março 2019.

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE (ICMBio). **Fitofisionomias bioma cerrado**. Disponível em: <<http://www.icmbio.gov.br/projetojalapao/pt/biodiversidade-3/fitofisionomias.html?showall=&start=1>> Acesso em: 29 de março 2019.

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE (ICMBio). **Fitofisionomias campo sujo**. Disponível em: <<http://www.icmbio.gov.br/projetojalapao/pt/biodiversidade-3/fitofisionomias.html?showall=&start=2>> Acesso em: 29 de março 2019.

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE (ICMBio). **Fitofisionomias cerradão**. Disponível em: <<http://www.icmbio.gov.br/projetojalapao/pt/biodiversidade-3/fitofisionomias.html?showall=&start=3>> Acesso em: 29 de março 2019.

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE (ICMBio). **Fitofisionomias cerrado rupestre**. Disponível em: <<http://www.icmbio.gov.br/projetojalapao/pt/biodiversidade-3/fitofisionomias.html?showall=&start=4>> Acesso em: 29 de março 2019.

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE (ICMBio). **Fitofisionomias mata ripária.** Disponível em: <<http://www.icmbio.gov.br/projetojalapao/pt/biodiversidade-3/fitofisionomias.html?showall=&start=6>> Acesso em: 29 de março 2019.

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE (ICMBio). **Fitofisionomias mata de galeria.** Disponível em: <<http://www.icmbio.gov.br/projetojalapao/images/stories/DSC00047.JPG>> Acesso em: 29 de março 2019.

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE (ICMBio). **Fitofisionomias cerrado de mata seca.** Disponível em: <<http://www.icmbio.gov.br/projetojalapao/pt/biodiversidade-3/fitofisionomias.html?showall=&start=7>> Acesso em: 29 de março 2019.

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE (ICMBio). **Fitofisionomias vereda.** Disponível em: <<http://www.icmbio.gov.br/projetojalapao/pt/biodiversidade-3/fitofisionomias.html?showall=&start=5>> Acesso em: 29 de março 2019.

LEÃO, V. M. et al. Usos e benefícios das plantas em comunidades rurais de Capanema, Pará, Brasil. **Cadernos de Agroecologia**, v. 10, n. 3, 2016.

LIMA, J. R. S. **Etnobotânica no Cerrado:** um estudo no Assentamento Santa Rita, Jataí (GO). Dissertação (Mestrado), Universidade Federal de Goiás, 2013.

LIMA, R. A.; MAGALHÃES, S. A.; DOS SANTOS, M. R. A. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais utilizadas na cidade de Vilhena, Rondônia/Ethnobotanical survey of medicinal plants used in the city of Vilhena, Rondônia. **Revista Pesquisa & Criação**, v. 10, n. 2, p. 165-179, 2011.

MACHADO, M. A. B. et al. Plantas medicinais, características e usos: um estudo no contexto da educação do campo. **Facit Business and Technology Journal**, v. 1, n. 2, 2017.

MACHADO, R. B. et al. Estimativas de perda da área do Cerrado brasileiro. Relatório técnico não publicado. **Conservação Internacional**, Brasília, DF. 2004.

MENEZES, S. A. et al. LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO DE ESPÉCIES MEDICINAIS COM PROPRIEDADES ANTI-INFLAMATÓRIAS DO NORDESTE BRASILEIRO. **Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC)**, v. 4, n. 1, 2019.

MESSIAS, M. C. T. B.; CARMO, F. F. Flora e vegetação em substratos ferruginosos do sudeste do Quadrilátero Ferrífero. **Geossistemas Ferruginosos do Brasil: áreas prioritárias para conservação da diversidade geológica e biológica. Patrimônio cultural e serviços ambientais.** Belo Horizonte, 3i editora, p. 335-360, 2015.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE (MMA). **Biomass.** Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/biomass.html>> Acesso em: 14 de março 2019.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE (MMA). **Fauna e Flora**. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/biomas/cerrado/fauna-e-flora.html>> Acesso em: 17 de março 2019.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE (MMA). **Mapa de Cobertura Vegetal 2006**. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/biomas/cerrado/mapa-de-cobertura-vegetal.html>> Acesso em: 17 de março 2019

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE (MMA). **Mapeamento do uso do solo e cobertura vegetal – bioma cerrado**: ano base 2002 / Edson Eyli Sano... [et al.] – Brasília: MMA/SBF, 2010.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE (MMA). **O Bioma Cerrado**. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/biomas/cerrado.html>> Acesso em: 14 de março 2019.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE (MMA). **Programa Cerrado Sustentável**. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/biomas/cerrado/programa-cerrado-sustentavel.html>> Acesso em: 17 de março 2019.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE (MMA). **Programa Cerrado Sustentável**. Programa Nacional de Conservação e Uso Sustentável do Bioma Cerrado. Portaria MMA nº 361, 12 de setembro de 2003. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/biomas/cerrado/programa-cerrado-sustentavel.html>> Acesso em: 17 de março 2019.

MODRO, A. F. H. et al. Importância do conhecimento tradicional de plantas medicinais para a conservação da Amazônia. **Cadernos de Agroecologia**, v. 10, n. 3, 2015.

OLIVEIRA SALVADOR, D. S. C. A importância social, econômica e territorial do circuito inferior da economia urbana do eixo rodoviário Natal-Caicó, Rio Grande do Norte, Brasil/The social, economic and territorial importance of the urban economy lower circuit of the road axis Natal-Caicó, Rio Grande do Norte, Brazil. **Caderno de Geografia**, v. 29, n. 56, p. 1-26, 2019.

PAULA ALVES, J. et al. Diagnóstico do uso de plantas medicinais no Povoado Vila 16 no município de Augustinópolis–TO. **Revista Craibeiras de Agroecologia**, v. 1, n. 1, 2018.

PAULI, P. T. et al. Estudo Etnobotânico De Plantas Medicinais Em Bairros De Juína, Mato Grosso, Brasil. **Revista Saúde Viva Multidisciplinar da AJES**, v. 1, n. 1, 2018.

PINTO, F. O. **O uso e diversidade de plantas medicinais do cerrado comercializadas nas feiras populares na região administrativa de Ceilândia-Distrito Federal**. Trabalho de conclusão de curso, 2017.

PINTO, L. N. et al. **Plantas medicinais utilizadas em comunidades do município de Igarapé-Miri, Pará**: etnofarmácia do município de IgarapéMiri-Pará. Dissertação de Mestrado Faculdade de Farmácia, da Universidade Federal do Pará, 2008.

PIRES, I. F. B. et al. Plantas medicinais: cultivo e transmissão de conhecimento em comunidade cadastrada na Estratégia Saúde da Família. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde/Brazilian Journal of Health Research**, v. 18, n. 4, p. 37-45, 2016.

PONTO BIOLOGIA. **Cerrado: conheça o bioma da biodiversidade**, 2017. Disponível em: <<https://pontobiologia.com.br/cerrado-bioma-biodiversidade/>> Acesso em: 17 de março 2019.

Projeto Corredor Ecológico Região do Jalapão. **Fitofisionomias**. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). Disponível em: <<http://www.icmbio.gov.br/projetojalapao/pt/biodiversidade3/fitofisionomias.html?showall=1%3E%20Acessado>>. Acesso em 28 de março 2019.

RIBEIRO, J. F.; WALTER, B. M. T. **Cerrado Denso**. EMBRAPA. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Disponível em: <http://www.agencia.cnptia.embrapa.br/Agencia16/AG01/arvore/AG01_41_911200585233.html> Acesso em: 28 de março 2019.

RIBEIRO, J. F & WALTER, B. M. T. As Principais Fitofisionomias do Bioma Cerrado. In: SANO, S. M.; ALMEIDA, S. P. de; RIBEIRO, J. F. (Ed.). **Cerrado: ecologia e flora** v. 2. Brasília: EMBRAPA-CERRADOS, 2008. 876 p.

RIBEIRO, J. F.; WALTER, B. M. T. **Campo rupestre**. EMBRAPA. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Disponível em: <http://www.agencia.cnptia.embrapa.br/Agencia16/AG01/arvore/AG01_39_911200585233.html> Acesso em: 28 de março 2019.

RIBEIRO, J. F.; WALTER, B. M. T. As principais fitofisionomias de Cerrado. **Cerrado: ambiente e flora**. (Eds SM Sano, SP Almeida) pp. 289-556, 2008.

RODRIGUES, A. N. C. et al. Conhecimento popular sobre o uso plantas medicinais no assentamento AgroCasa, em São Francisco do Pará, Pará, Brasil. **Anais... Para**, 2018. **Cadernos de Agroecologia**, v. 13, n. 1, 2018. Disponível em: <[file:///C:/Users/cecil/Downloads/942-Texto%20do%20resumo-2314-1-10-20180816%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/cecil/Downloads/942-Texto%20do%20resumo-2314-1-10-20180816%20(1).pdf)> Acesso em: 11 de abril 2019.

SANO, E. E. et al. **Mapeamento de Cobertura Vegetal do Bioma Cerrado**. Planaltina, DF: EMBRAPA CERRADOS, 2008.

SANTOS, M. A. P. **O conhecimento tradicional das plantas medicinais e a escola do campo no Engenho II, Cavalcante-GO**. Monografia – Faculdade UnB Planaltina, Universidade de Brasília. 2016.

SANTOS SOUZA, J. S. et al. Uso de plantas medicinais por comunidades do município de Curitiba. **Revista Eletrônica Interdisciplinar, Matinhos**, v. 10, n. 2, p. 91-97, jul./dez. 2017

SILVA, A. P.; COSTA, G. A. G. **Uso de Espécies Nativas da Flora da Caatinga em uma Comunidade Rural no Semiárido Potiguar**. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização - Gestão em Recursos Ambientais do Semiárido – GRAS) – Instituto Federal de Educação Tecnológica da Paraíba, IFPB – Campus Picuí/Coordenação de Pós-Graduação em Gestão dos Recursos Ambientais do Semiárido, 2018.

SILVA, R. C. M. et al. **Relações produtoras do cuidado em práticas com plantas medicinais na estratégia de saúde da família em Juazeiro-Bahia**. Tese (Doutorado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) – Universidade Federal de Sergipe, 2016.

SILVA, S. T. et al. A Importância do Conhecimento de Plantas Medicinais. **International Journal of Nutrology**, v. 11, n. S 01, p. Trab24, 2018.

SILVA, W. B.; CAJAIBA, R. L.; PARRY, M. M. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais utilizadas pelos moradores do município de Uruará, estado do Pará, Brasil. **Revista Cubana de Plantas Medicinales**, v. 22, n. 4, 2018.

SOBRINHO, O. P. L. et al. Estudo etnobotânico de plantas medicinais e indicações terapêuticas no povoado Fomento, município de Codó, Maranhão, Brasil. **Revista Cubana de Plantas Medicinales**, v. 23, n. 1, 2018.

SOUZA, L. J. **A investigação do conhecimento e uso de plantas medicinais na região do Distrito Prata, município de Monte Alegre de Goiás-GO**. 2016.

SOUZA MINAYO, M. C.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. **Editora Vozes Limitada**, 2011.

SPANHOLI, M. L.; BARRETO, M. R. Uso popular de recursos vegetais e perfil socioeconômico de moradores de comunidades rurais de Sinop, Mato Grosso, Brasil. **Gaia Scientia**, v. 12, n. 1, 2018.

TABUTI, J. R. S. The uses, local perceptions and ecological status of 16 woody species of Gadumire Sub-county, Uganda. **Biodiversity and Conservation**, v. 16, p. 1901-1915, 2007.

VIEIRA, L. G. **O uso de fitoterápicos e plantas medicinais por pacientes diabéticos**. 2017.

VIDAL, D. J. F. et al. Levantamento de plantas medicinais em dois bairros de Capitão Poço–Pa e propagação de *Lippia alba* (Mill.) NE Brown em diferentes substratos. 2019.

ANEXO A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS SOBRE O USO DE PLANTAS MEDICINAIS

QUESTIONÁRIO

Dados Socioeconômicos

Sexo () M () F

Idade () 40 a 50 anos () 50 a 60 anos () Mais de 60 anos

Profissão _____

() Menos de um salário () Dois salários

Renda familiar: () Um salário () Mais de dois salários

() Um salário e meio

() Nenhuma

Escolaridade: () Ensino Fundamental Incompleto () Ensino Fundamental Completo

() Ensino Médio Incompleto () Ensino Médio Completo

Há quanto tempo mora na região?

5 a 10 anos () 11 a 15 anos () 16 a 20 anos () Mais de 20 anos

Percepção dos moradores

1. Você sabe o que são plantas medicinais?

() Sim () Não

2. Como adquiriu o conhecimento acerca das plantas medicinais?

() Avós () Tios () Pais () Outros

Quais: _____

3. Já usou ou faz uso de plantas medicinais? Se sim, quem fez a coleta?

() Sim () Não

4. Com que frequência você utiliza?

() Uma vez ao mês () Uma vez por semana () Todos os dias

() Somente em desconforto

5. Por que você utiliza plantas medicinais?

6. Você considera alguma planta prejudicial à saúde?

() Sim () Não

Por quê? _____

7. Quais as espécies que você geralmente utiliza?

8. Você ensina outras pessoas a usarem as plantas medicinais?

() Sim () Não

Porquê? _____

9. Quais os benefícios em utilizar plantas medicinais?

() Fácil manipulação () Baixo custo () Efeito desejado

() Sem contra indicações () Outros

10. Onde você adquire as plantas medicinais?

() No quintal () Com vizinhos () Feiras () Lojas especializadas () Outros

11. Você se preocupa em conservar as plantas medicinais?

12. O local que você coleta as espécies fica próximo à residência?

